

ESCOLA BOSQUE

PROJETO PEDAGÓGICO: PRINCIPAIS DELINEAMENTOS

1. JUSTIFICATIVA

No sentido etimológico, o termo projeto vem do latim **projectus**, participio passado do verbo **projicere**, que significa lançar para adiante, plano, intento, desígnio. Projeto Pedagógico pode então ser entendido como a projeção dos fins da educação, dos objetivos a alcançar, dos caminhos a percorrer, dos meios a utilizar na formação dos alunos acolhidos pela instituição.

Através do projeto pedagógico, o professor/educador compartilha de um processo de construção, de caráter coletivo, isto é, de um processo definido coletivamente, cujo fio condutor mais eminente precisa ser, no limite, a realização do ser humano, entendido como essencialmente inacabado, portanto susceptível de crescimento, de amadurecimento.

Sob esse aspecto, o processo de formação/escolarização dos alunos deve contribuir para que se tornem conscientes de sua condição humana no processo mesmo de estabelecer relação com os outros seres humanos e com o meio ambiente, a começar daquele em que está situado.

É nesse contexto que a educação ambiental permeará todo o trabalho pedagógico e de pesquisa, na Escola, buscando as inter-relações entre o ambiente natural, social e cultural, envolvendo crianças, jovens e adultos na criação de condições para pensar, discutir e agir com responsabilidade em favor da melhoria da qualidade ambiental.

Com uma presunção: a ameaça que a degradação crescente da natureza traz em seu bojo, prejudicando os seres vivos, de um modo geral, implica numa crise de percepção, cuja conseqüência é um olhar inadequado sobre o mundo. Por conseguinte, cabe uma reflexão sobre o papel que o próprio homem vem desempenhando como integrante de um tal sistema e sobre o que está sendo feito e pode ainda ser feito para minimizar e até reverter a crise ecológica que afeta o planeta.

Com efeito, ao longo da história, certo tipo de progresso e/ou de desenvolvimento apresenta sérios efeitos colaterais, pela instauração de imensas zonas sombrias, de miséria, fome, destruição ambiental, desemprego, marginalidade, exclusão social.

Compreende-se, então, que a resposta à crise ecológica requer uma escala planetária de mudanças profundas, de caráter político, social, cultural, com a reorientação da produção de bens materiais e imateriais, muito provavelmente um novo conceito de crescimento econômico, que integre harmonicamente o homem e o seu habitat.

2. OBJETIVOS

– Desenvolver uma gestão democrática com vistas a conferir à escola a importância estratégica como espaço legítimo de ações educativas e como agente de prestação de serviços educacionais de boa qualidade, a se consolidar na implantação de seu Projeto Pedagógico.

– Encaminhar um processo de diagnose com a comunidade intra e extra-escolar através de pesquisas sócio-antropológicas.

– Favorecer, por todos os meios disponíveis, a integração e a participação, construindo e ampliando ações que possibilitem a participação das comunidades com a vida de escola.

– Garantir que a Educação Ambiental seja o fio condutor do processo educativo.

– Dinamizar os Conselhos de Ciclo para as turmas do Ensino Fundamental e Totalidades; Conselhos de Classe para o Ensino Médio e Curso Técnico, como elementos que vão integrar a ação pedagógica entre técnicos, professores, pais e alunos visando ao aperfeiçoamento do processo educativo de modo participativo e qualitativo.

– Promover melhor qualificação de jovens e adultos que já participam de atividades produtivas, pela oferta de ensino fundamental e habilitações condizentes com seu meio de vida, como pescadores, agricultores, artesões, garçons, vendedores e suas respectivas famílias.

3. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO EIXO NORTEADOR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As relações entre o homem e o meio ambiente em que vive, devem ser entendidas como o lugar onde mora o outro além de si próprio, e que se repartido, pode vir a ser “mundo” não só para a sobrevivência, mas também um lugar de emancipação de um número cada vez maior de pessoas.

Porém, o que se observou é que, com o surgimento da sociedade moderna, o homem transpôs os limites naturais através do uso indiscriminado de tecnologias pesadas, marcadas pela utilização excessiva do espaço natural, o que se agravou com o advento da sociedade industrial, quando o homem começa a gerar para si, a qualquer custo, maior conforto e benefícios.

Vivemos um modelo civilizatório objeto de crescentes questionamentos, porquanto traz em seu bojo problemas gigantescos, entre eles o ambiental, para cuja aproximação e configuração postula-se visão mais global, capaz de superar as abordagens fragmentadas, de caráter disciplinar, que dificultam discerni-los em suas raízes.

Nessa perspectiva, a educação ambiental surge como instrumento democrático, capaz de favorecer a participação do maior número na transformação da realidade graças ao processo conscientizador que desencadeia ao trazer à reflexão o problema ecológico, cada vez mais presente e reconhecido como tal.

A problemática socioambiental, em amplitude e complexidade anima o ser humano a elaborar variadas explicações a questões ainda não resolvidas, o que ratifica a necessidade de transformação na estrutura e processo do conhecimento científico ocidental, arraigado à visão pontual, caracteristicamente mecanicista, reducionista o que implica mudanças no comportamento e nas formas de pensar e agir.

Nesse sentido, a democracia é condição e meta fundamental, que permite a todos proporem alternativas e soluções, e a educação ambiental como educação política está empenhada na formação da cidadania local, nacional, continental e planetária, baseando-se no diálogo de culturas e de conhecimento entre povos, gerações e gêneros, buscando a mudança de valores, atitudes, como forma de superação de um estágio de desenvolvimento forjado pela cultura humana, incompatível com suas necessidades atuais.

Como pode o homem utilizar os elementos da situação se ele não é capaz de intervir nela, decidir, engajar-se e assumir pessoalmente a responsabilidade de suas escolhas? Sabemos quão precárias são as condições de liberdade do homem brasileiro, marcado por uma tradição de inexperiência democrática, marginalização econômica, política, cultural. Daí a necessidade de uma educação para a libertação: é preciso saber escolher e ampliar as possibilidades de opção. (SAVIANI, 1986, p.43).

Educação ambiental pressupõe sustentabilidade, tratamento concomitante das dimensões econômica, social, ecológica, sob uma postura ética que visa à equidade

social entre as nações ricas e pobres, assim como entre gerações e segundo esse raciocínio, não se pode falar em igualdade entre nações, quando inúmeros países ainda carecem de infra-estrutura e serviços como saneamento básico, educação, moradia e lazer.

Uma das recomendações de Tbilisi aposta no caráter transformador da Educação Ambiental uma vez que possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes, objetivando a construção de uma nova visão das relações dos seres humanos com o seu meio e adoção de novas posturas individuais e coletivas em relação ao ambiente. Ela estimula a formação de uma sociedade socialmente mais justa e ecologicamente equilibrada.

Neste contexto, surgiu a necessidade de responder, através da educação ambiental, a alguns problemas socioambientais que afligem a região, uma vez que a grandeza territorial da Amazônia, as pressões internas e externas sobre ela exigem a conservação de sua biodiversidade aliada a um gerenciamento de seus recursos naturais em bases sustentáveis e duradouras.

Sendo o Estado do Pará, a sua parte mais significativa, por ocupar uma área que reúne em diversidade e volume, quase todos os recursos naturais renováveis ou não, presentes na Amazônia e sendo sua capital, Belém, a única capital do país que possui um conjunto de ilhas adjacentes, cerca de 100, entre ilhas e ilhotas, é patente a necessidade de implantar-se no Pará, unidade de transformação de recursos humanos habilitados, comprometidos com o equilíbrio ambiental e com as formas de produção e trabalho.

A complexidade das questões ambientais nos colocou portanto frente ao grande desafio de construir uma proposta de educação ambiental que levasse em conta as contradições inerentes ao processo histórico social vivenciado cotidianamente pela sociedade moderna e que aqui repercutem.

Nesse sentido, o processo de construção pedagógica de educação ambiental, no contexto da globalização, fundamenta-se no diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, na reformulação das práticas e concepções de sorte a permitir uma maior aproximação ao real em sua multidimensionalidade.

Pensar a problemática ambiental na sua multiplicidade e complexidade é o ponto de partida do processo pedagógico, que segundo Reigota (1999) é um processo aberto, em permanente mutação, sem respostas fechadas e verdades absolutas, sem um conhecimento específico a ser adotado, mas idéias a serem discutidas, desconstruídas e reconstruídas.

O trabalho pedagógico a se desenvolver na Escola Bosque tem como linha norteadora a discussão e o conseqüente repensar da ação humana no meio ambiente e das condições sócio-históricas dessa intervenção. É um trabalho que tem a pesquisa como princípio metodológico, como atitude. Significa base da produção científica e base da educação ancoradas no manejo e produção do conhecimento, capazes de construir um diálogo crítico com a realidade.

O educando é visto aqui como sujeito que busca adquirir novas habilidades e construir conhecimentos. É para isso que busca a escola. Ir à escola, forma institucionalizada de educação da sociedade moderna, não tem por objetivo a permanência no estágio cultural em que se está, mas sim, a elevação de um novo patamar, a partir da ruptura que se processa pela (re)construção ativa do conhecimento sistematizado.

Aos alunos da Escola Bosque é assegurado a formação comum indispensável do currículo escolar no nível da Educação Básica, passando pela Educação Infantil, Ensino Fundamental abrangendo os dois segmentos, Ensino Médio e modalidades da Educação de Jovens e Adultos ou Profissionalizante, com vínculos na pesquisa e análise de problemas socioambientais da Ilha de Caratateua e para tanto se utilizam de todo o instrumental científico na compreensão desses problemas e sua superação.

Em suma, a Escola Bosque busca trabalhar a (re)construção do conhecimento a partir de metodologias, que visam a re-significação deste espaço escolar,

transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões. O trabalho desenvolvido nos projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo da construção do conhecimento. O ato de aprender deixa de ser um simples ato de memorizar, de receber conteúdos. Todo conhecimento é construído em estrita relação com o contexto onde o (a) aluno (a) está inserido (a), sendo por isso, impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais presentes no processo.

4. O ATO EDUCATIVO NO COTIDIANO DA ESCOLA BOSQUE

Reconhecendo que a Escola não é o único local de aprendizado e que o processo educativo não se inicia nem se esgota no espaço escolar, torna-se fundamental dialogar com o conhecimento que as pessoas têm acerca do ambiente, aprendido informalmente e empiricamente em sua vivência e prática social, respeitando-as, questionando-as, levando-as a repensarem o aprendido. Enfim, possibilitando que elas formulem e expressem suas idéias e descobertas, e elaborem seus enunciados e propostas (MEYER, 1991, p. 42).

4.1. EDUCAÇÃO INFANTIL: buscando significado na interação entre sujeitos

Embora a educação pré-escolar exista no Brasil há bastante tempo, somente agora ela aparece numa lei geral de educação. Ganhou um capítulo próprio, é tratada na seção II, do capítulo II da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sancionada em 20 de dezembro de 1996.

A Educação Infantil é entendida como a primeira etapa de educação básica, é o reconhecimento de que a educação começa nos primeiros anos de vida e é essencial para o cumprimento de sua finalidade, afirmada no Art. 22 da Lei: "A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores".

O pressuposto de que a educação escolarizada é importante para crianças de 0 a 6 anos, é fundamental, pois nos permite reconhecer que essa função deve atender às peculiaridades das crianças, bem como às características da pré-escola.

A criança se desenvolve antes e fora da instituição de educação infantil: na família, no contexto social, em toda parte onde esteja, em decorrência de fatores genéticos, ambientais, culturais e humanos. A educação infantil não pode ser mais vista apenas pela aprendizagem x desenvolvimento. Hoje nos parece válido falar simultaneamente em desenvolvimento, aprendizagem e em construção do conhecimento.

Levar em conta o sujeito singularizado significa arriscar-se em uma perspectiva diferente, esquecendo práticas de conformização, ajustadas a modelos preestabelecidos, substituindo-as por práticas que ofereçam condições para afirmação da competência comunicativa do sujeito capaz de fala e ação.

Vygotsky afirma que o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento, ou seja, à capacidade de promoção, de avanços no desenvolvimento do aluno. Por isso é necessário repensar o agir pedagógico da educação infantil, que muitas vezes se apresenta alienante ou espontaneísta, transformando naquele que atenda às necessidades reais das crianças de classes populares. Este novo agir pedagógico supõe pensar na função social da pré-escola, pensar em porque ela é necessária, a quem ela se dirige, que contribuições ela deve dar às crianças e que benefício social ela deve

oferecer à comunidade como um todo. É preciso esclarecer que função é essa e como ela se caracteriza na prática.

Kramer enfatiza que "reconhecer o papel social da pré-escola significa justamente reconhecer como legítimos e, mais do que isso, assumir, junto com a escola pública, a tarefa de universalização dos conhecimentos. Reconhecer o papel social da pré-escola significa compreender que ela tem função de contribuir com a escola. Nem inútil, nem incapaz de resolver todos os problemas futuros, nem tão pouco importantes em e por si mesma, a pré-escola tem sim, como papel social o de valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e garantir a aquisição de novos conhecimentos, exercendo o que me acostumei a chamar de função pedagógica da pré-escola para diferenciá-la das demais".

Encarar a educação infantil na sua função pedagógica é, a nosso ver, considerarmos as crianças como seres sociais, portanto indivíduos que vivem em sociedade. Por isso, precisamos atentar para o modo como elas se inserem no grupo social e seus valores, para sua história de vida, linguagem, para os trabalhos que executam e os brinquedos com os quais brincam, para que cada uma seja valorizada e possa desenvolver sua autonomia, criatividade, responsabilidade, criticidade e solidariedade com os demais, integrando a escola, a família e a comunidade.

Para Kramer uma proposição de educação infantil em que as crianças desenvolvam, construam, adquiram conhecimento e se tornem autônomas, implica pensar, ainda, a formação permanente dos profissionais que atuam nela. Eles precisam de condições capazes de viabilizar um tipo de educação que traga no seu bojo a qualidade do serviço prestado à população. É preciso que esses profissionais tenham acesso ao conhecimento produzido na área de educação infantil e da cultura geral, pois assim, poderão repensar sua prática e reconstruir seu novo agir pedagógico, visto que, a partir de reflexão sobre o desenvolvimento infantil e a aprendizagem escolar, os profissionais vão conhecendo as condições em que esta se dá, de modo a proporcionar proveitosas situações de ensino.

Enfim, a pré-escola que queremos deve ser a que forma seres pensantes, reflexivos e capazes de desencadear significados de suas manifestações, tornando-os sujeitos autônomos, críticos e solidários, como nos diz ainda Vygotsky, "*é nas relações com os outros que construímos os conhecimentos que permitem nosso desenvolvimento mental*". Segundo este teórico, na medida em que o sujeito interage com o objeto e o seu meio sócio-cultural, ele vai produzindo sua capacidade de conhecer.

Portanto, é fundamental que a educação infantil parta de atividades que tenham um significado para a vida das crianças, que as faça progredir cada vez mais, conduzindo-as por uma visão nova e diferente. Assim, ao mesmo tempo em que estão aprendendo, estão reformulando seus próprios mecanismos de aprender. A construção do conhecimento ultrapassa o localismo e pode favorecer o acesso aos conhecimentos de outras culturas. Esta parece ser a verdadeira função de uma pré-escola.

Neste sentido e diante do que foi observado nos itens anteriores, as áreas de conhecimento e expressões integrantes da pré-escola devem trabalhar "simultaneamente no contexto sociocultural em que as crianças estão inseridas, no seu desenvolvimento e no seu processo de construção dos conhecimentos, bem como no saber acumulado historicamente" (KRAMER, 1989). É preciso, no entanto, definir os pontos básicos a serem trabalhados, tais como Linguagem, Afetividade, Raciocínio Lógico e Ludicidade, por acreditar que é nas inter-relações entre aprendizado e desenvolvimento que o professor pode criar um enfoque que corresponda às características de globalização e às necessidades de concretização apresentado pelo pensamento da criança na faixa de 4 a 6 anos.

Linguagem

A fala infantil indica a forma como a criança pode expressar e relacionar elementos de sua experiência. Por trás da fala, balbucios ou tatibitate, há toda a seriedade do pensamento da criança, que procura conhecer o mundo conversando sobre ele com outras pessoas. Segundo Vigotsky, a conquista da linguagem representa um marco no desenvolvimento do homem: "A capacitação especificamente humana para a linguagem habilita as crianças a providenciarem instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superarem a ação impulsiva, a planejarem a solução para um problema antes de sua execução e a controlarem seu próprio comportamento. Signos e palavras constituem para as crianças, primeiro e acima de tudo, um meio de contato social com outras pessoas. As funções cognitivas e comunicativas da linguagem tornam-se então base de uma forma nova e superior de atividade nas crianças, distinguindo-as dos outros animais" (VYGOTSKY, 1984). Sendo assim, a linguagem tanto expressa o pensamento da criança como age como organizadora desse pensamento.

É importante também que na educação infantil possamos proporcionar inúmeras situações em que a criança compreenda a função social da escrita tendo contato com os diversos gêneros literários (poesia, contos, lendas, parlendas, músicas e outros), a fim de inseri-las no mundo da leitura e da escrita de forma lúdica e prazerosa.

Afetividade

A vida emocional sadia contribui muito para um desenvolvimento satisfatório. Na educação infantil a sociabilidade exerce um papel essencial: é na infância que se desencadeiam sentimentos hostis e defensivos que, se bem analisados, podem responder por boa parte das resistências à aprendizagem. É necessária a articulação do binômio educar-cuidar como experiências ricas de interações e desenvolvimento, já que a identidade da criança também está sendo formada durante as atividades diárias. Não será tarefa fácil, exige que o educador desmonte e depois remonte a rede de relações, com a aprendizagem, que a criança traçou no decorrer de seu desenvolvimento bio-psico-afetivo.

Como coloca Zilma de Oliveira, "cognição não é, pois um processo apenas mental, mas parte da ação e dos significados que ela aponta, ou seja, desejos, portanto plenos de afetividade". Esta posição é desafiante para os educadores de crianças pequenas: é na relação dialógica que será possível proposições e transformações que deverão proporcionar novas perspectivas na relação com crianças em sala de aula levando-as a um melhor aprendizado.

Raciocínio Lógico

Na pré-escola através da interação entre as crianças e o seu modo de brincar, elas aprendem a jogar, a contar, a distribuir, a distinguir e a organizar, desenvolvendo noções e representações matemáticas. É nessa etapa que a práxis pedagógica deve estar voltada para a organização e o aprofundamento dessas idéias no sentido de incentivar e desafiar:

- A interiorização das ações-construção das imagens mentais. Este processo redimensiona seu curso com a aquisição da noção de que os objetos têm permanência, independente de estarem, ou não, sendo vistos (mais ou menos aos 8 meses de idade). A permanência do objeto dá novo salto de desenvolvimento com aquisição da linguagem, quando esta se torna processo interdependente do pensamento.
- Análise de situações, fenômenos e fatos no sentido de estabelecer relações e superar a leitura bruta dos mesmos.
- Levantamento, investigação, estabelecimento de princípios de causalidades.
- Discussão, realização de agrupamentos e inclusões.

Atividades Lúdicas

Brincar é uma atividade cotidiana na vida das crianças. Desde as épocas mais antigas crianças brincam, procuram decifrar o mundo através de adivinhas, faz-de-conta, jogos com bolas, arcos, cordas, bonecos e outras ações lúdicas.

O brinquedo é a estrada que a criança percorre para entender os conflitos, para desfazer os temores, para explorar o desconhecido. A repetição, o fazer sempre de novo, tão presente e intrínseco no brinquedo "favorece o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo da criança, dado que contem todas as tendências do desenvolvimento de forma condensada". (VIGOTSKY, 1993, p.117).

Quem ensina, sabe que o ambiente lúdico é o mais propício para a aprendizagem. Aliás, é o único que produz verdadeira aprendizagem e, por conseguinte o que promove o desenvolvimento da criança. Segundo Walter Benjamin "A essência do brincar não é um simples fazer, mas um fazer sempre de novo, transformação da experiência mais comovente em hábito". Brincando as crianças recriam o mundo, refazem os fatos, para não mudá-los simplesmente ou para contestá-los, mas para adequá-los à capacidade de assimilação, aos filtros de compreensão.

E aí há dois filtros: o cognitivo e o afetivo. Algo pode caber no cognitivo, mas não no afetivo. O brinquedo e o jogo facilitam o trânsito do cognitivo para o afetivo (VITAL DIONET).

Portanto, brincar é típico da criança, se a infância é uma idade de jogo, se a atividade mais extensa, mais intensa, mais característica da infância é a ludicidade, não se pode conceber a infância sem o brinquedo. Impedir-lhe o brincar, equivale a roubar-lhe a infância, a antecipar a vida adulta.

Avaliação

A avaliação implica em questões polêmicas, mais ainda quando se trata da criança, pois é mais fácil avaliar conteúdos de aprendizagem do que comportamentos. Por isso, uma Proposta Pedagógica deve ser fundamentada e orientada por princípios que redimensionem os diversos aspectos da ação humana.

Neste sentido, na avaliação do desenvolvimento global da criança o que importa não é a quantidade de comportamentos evidenciados, mas a qualidade das experiências vivenciadas que levam à construção de novos conhecimentos.

Não se trata, contudo, de categorizar os alunos em relação a estágios de desenvolvimento que eles teriam ou não cumprindo plenamente, atribuindo-lhes qualificativos problemáticos como "imaturo" e outros, mas de melhor conhecer o nível evolutivo apresentado pelas crianças no decorrer do processo de escolarização. O acompanhamento da criança é uma responsabilidade permanente de todos os adultos que convivem com ela. Nesse sentido, deve ser considerado um processo de múltiplas dimensões que ocorre de modo contínuo durante o ano escolar.

Importa avaliar não uma conduta isolada do aluno, um procedimento específico do professor ou uma característica da escola, mas um conjunto de evidências, tentando articulá-las qualitativamente, no decorrer de certo período. Nesse acompanhamento sistemático, cada criança é vista como parâmetro de si mesma, pois aquilo que uma criança compreenda ou realiza não pode servir de base para avaliação de outras crianças embora da mesma idade cronológica.

Concordamos com Jussara Hoffmann, ao apontar que "Redimensionar a prática avaliativa da pré-escola compreende avaliar sua própria especificidade, ou seja, refletir sobre a dimensão em que aborda a problemática da educação infantil em nosso país, e

em que medida a criança garante, no Projeto político-social, seu direito de ser verdadeiramente criança”.

A própria legislação no que diz respeito à Educação Infantil, estabelece o ato de avaliar enquanto processo de inclusão, ao estabelecer na Lei 9394/96 (LDB, Art.31), que a avaliação neste nível de ensino, far-se-á através do acompanhamento de registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, mesmo para o ensino fundamental, assim como, a resolução 003/96 do Conselho Municipal de Educação (Art.16), que estabelece avaliação enquanto processo contínuo de obtenção de informações, visando ao aprimoramento do trabalho da escola (I Fórum de Educação da Rede Municipal de Belém, 1997).

Neste sentido, sugerimos que a prática de avaliação na Educação Infantil torne-se uma ação permanente, processual, numa perspectiva de acompanhamento, onde o educador possa observar atento o curioso sobre as manifestações de cada criança e refletir sobre o significado dessas manifestações em termos de seu desenvolvimento (HOFFMANN).

A prática avaliativa necessita ser entendida como um processo promotor de avanços, como espaços de reflexão sobre as práticas pedagógicas e da vida, do professor e dos alunos, que ao retornarem a elas, mais que julgá-las, as aperfeiçoam e reformulam, tornando-as mais comprometidas e qualificadas.

Na Educação Infantil, constituem em recurso de avaliação a observação e os registros de certos episódios que ocorrem em classe, visto que, na relação cotidiana com os alunos, o professor encontra valiosas oportunidades para compreender a forma pelo qual eles a prendem diferentes situações e reagem a elas, e como essa forma se modifica ou não no decorrer da escolarização. A observação e o relatório servem como memória pedagógica de cada turma. O professor muito aprende ao registrar a caminhada de cada aluno, pois, testemunha os sucessos, os avanços, conquistas e dificuldades, ao invés de só permanecer nas constatações frias. Um trabalho assim, fruto de observações diárias registradas em anotações contínuas, reflete a ação educativa, presta atenção às manifestações do aluno, encaminha novas buscas. Assim, estaremos nos empenhando em construir algo novo, em nos reconstruirmos enquanto educadores e cidadãos responsáveis coletivamente pelas nossas ações.

4.2. ENSINO FUNDAMENTAL: em busca de uma escola inclusiva

A proposta pedagógica dos Ciclos Básicos I, II, III e IV da Escola Bosque concebe a escola como um espaço no qual o aluno possa desenvolver-se física, afetiva e intelectualmente com liberdade, desenvolvendo seu senso crítico, conhecendo e conquistando seus direitos, exercitando sua organização e vivenciando sua história e sua cultura.

Entendemos que a formação do aluno não se limita à aquisição dos primeiros hábitos ou de conhecimento de forma acrítica e passiva, mas deve corresponder a um plano de desenvolvimento do cidadão participante, crítico e responsável.

O principal papel reservado ao educando consiste no redescobrimiento do conhecimento que já dispõe, no sentido de aperfeiçoá-lo, generalizá-lo, aproximando-o progressivamente do conhecimento científico e universal. Esta reformulação do conhecimento que o educando deverá viabilizar dará condições de interagir positivamente em sua realidade, tanto a curto como a médio e a longo prazos. Ele deixa de ser um receptáculo passivo de informações para tornar-se um ser que se transforma inteiro junto com a renovação dos seus conhecimentos. O movimento cognitivo constante deverá ser o que parte do cotidiano do aluno em direção ao conhecimento universal e sistemático, retornando ao cotidiano para reexplicá-lo no sentido de uma

leitura crítica de sua realidade local, possibilitando uma intervenção propositiva nessa realidade e, a partir do local, refletir as questões que desafiam a possibilidade de um futuro sustentável para o planeta. Nesse movimento ocorre a permanente formação de conceitos que irão se reformular tantas vezes quantas forem necessárias, e em função do processo de captação e compreensão do mundo por parte dele.

O professor será o mediador dessa integração, estimulando o educando a recuperar em seu cotidiano fenômenos e problemas relevantes social e cientificamente orientando-o a observá-los criteriosamente e a investigar suas relações e interações, proporcionando assim, situações apropriadas a tais estudos. Isto sem perder de vista a necessidade de dosar o aprofundamento e os limites espaço-temporal de abordagem de cada assunto, de acordo com as possibilidades intelectuais do educando. O professor deixa, assim, de ser um transmissor de conhecimentos prontos, para tornar-se o mediador da aprendizagem de seus alunos.

Compreendendo o trabalho pedagógico como articulador do processo de desenvolvimento dos educandos, a Escola Bosque desenvolve um trabalho articulado em que o coletivo de seus profissionais possa ser responsável pelos educandos que nela estudam, trabalhando na lógica da aprendizagem com sucesso, da valorização dos educandos e de que o trabalho já realizado possa ser aprimorado, redimensionado, no sentido de considerar as reais necessidades dos educandos.

Nesse contexto, favorecer a inclusão de propostas que garantam o processo, concebendo os educandos como sujeitos fundamentais para a consolidação de uma educação inclusiva e de qualidade é prioridade no fazer pedagógico da Escola Bosque.

Nesta perspectiva temos a concepção de homem como sujeito do processo histórico, de construtor do conhecimento coletivo a partir de sua vivência, partindo do pressuposto de que a educação é um ato coletivo, solidário, construído a partir de uma ação dialógica, entre professor e aluno, mediatizados por esta realidade, buscam entendê-la para nela atuarem, participando da sua transformação.

Para alcançar esses objetivos a escola precisa fazer uso de uma metodologia participativa, mas oferecendo também ao aluno um acompanhamento individualizado, que respeite o seu ritmo de aprendizagem, com vistas a um crescimento pessoal e coletivo. Neste aspecto ressalta a importância da organização da aprendizagem em ciclos, pois garante mais dinamicidade ao processo.

Convém ressaltar que a opção pela organização em ciclos procura dar conta também das particularidades presentes na passagem do Ciclo II para o III, evidenciadas pela ampliação da quantidade de disciplinas, pelo caráter pluridocente de organização do espaço de sala de aula e, ainda, pela presença mais dirigida e acentuada no que se refere à ciência.

A decisão sobre o quê e como ensinar em relação a determinada área do conhecimento está diretamente ligada ao modo como pensamos o mundo e a ciência. Se concebermos a ciência como neutra e o mundo como uma somatória das partes que o constituem, constituiremos um ensino em que a ciência é apresentada como um conjunto de fatos, hipóteses e teorias, desvinculados do social, um ensino em que as teorias assumem a dimensão de verdades absolutas, inalteráveis e nas quais se desconsidera o fato de que o conhecimento é produzido por indivíduos, em determinada época, em determinado contexto político-sócio-econômico e cultural.

Tão fundamental quanto definir quais conteúdos e metodologias serão desenvolvidos ao longo do ensino fundamental é ter claro que tratamento se dará a esses conteúdos, de maneira a garantir a apropriação do conhecimento pelos alunos.

Nesse contexto, os conteúdos pedagógicos propostos pelas disciplinas não estão presos a um modelo diretivo, ao contrário, propicia-se uma participação mais efetiva do educando, dando a ele o direito de concorrer com o erro e de utilizar as suas habilidades seguindo seu próprio ritmo, sua percepção das suas reais possibilidades biopsíquicas.

Os procedimentos e materiais didáticos apropriados a tal perspectiva de ensino serão necessariamente variados. Mas o fundamental será a maneira como deverão ser selecionados, utilizados e combinados. O principal material didático terá como base a

própria realidade do educando e a técnica básica de ensino consistirá na observação, problematização e investigação da mesma, tendo como suporte o panorama político, econômico e cultural da sociedade em que a comunidade escolar está inserida.

Do ponto de vista prático, o conteúdo pedagógico dá ao professor condições de elaborar atividades que colocam o educando diante de situações reais, com tarefa concreta a desempenhar para lhe deixar tempo de apreciar as dificuldades e resolvê-las e permitir, também, escolher a situação mais eficaz, considerando suas próprias possibilidades.

Baseada na pesquisa sócio-antropológica realizada no ano de 2003 que envolveu toda a comunidade escolar, considerando as peculiaridades locais, tendo em vista se tratar de uma ilha, porém com características urbanas, a Escola Bosque tornar-se um espaço de integração entre o conhecimento produzido pelo senso comum, presente na realidade cotidiana do aluno e o conhecimento sistemático e universal produzido pelas diferentes ciências. Neste contexto, a escola se consagra como um espaço de ampliação da compreensão que o educando traz da sua própria realidade, na medida em que proporciona condições para conhecê-la e analisá-la criticamente através de formas mais elaboradas do conhecimento.

Visando à superação da retenção, evasão escolar, fragmentação do saber, enfim, do processo de exclusão que está posto, é que nos propusemos a implementar na organização do Ensino Fundamental de nove anos, os ciclos de formação, constituídos em Ciclos I, II, III e IV, embora seja considerados outros aspectos relevantes no processo de avanço do educando que não estejam vinculados necessariamente a idade, cuja duração normal de cada ciclo se dá em 3, 2, 2 e 2 anos respectivamente. Considera-se ainda, que a não retenção seja viabilizada, não apenas pela qualidade social do ensino desenvolvido cotidianamente, mas também por estratégias que permitam um acompanhamento constante daqueles que revelarem maior dificuldade, identificadas nos conselhos de ciclos, que acontecem bimestralmente entre os professores dos respectivos ciclos e, posteriormente, com os pais e responsáveis dos educandos.

A organização do Ensino Fundamental em ciclos promove uma continuidade no processo de aprendizagem no qual toda a comunidade escolar é sujeito interativo. Os ciclos, por seu caráter, contribuem para que sejam respeitados o ritmo, o tempo e as experiências de cada aluno, favorecem o trabalho coletivo dos educadores, a ação interdisciplinar e a participação de pais no acompanhamento e avaliação do aluno e da instituição escolar.

Acreditar que é possível transformar a realidade pela qual passa a educação brasileira é condição básica para se ir ao encontro de propostas inovadoras na área educacional, pois se faz necessário o compromisso no acompanhamento sistemático dos educandos, tomando como base uma avaliação reflexiva e processual que venha a contribuir para o seu desenvolvimento efetivo do mesmo.

A noção de ciclo é pedagogicamente funcional por corresponder melhor a evolução de aprendizagem de competências específicas, mediante uma organização curricular mais coerente com a distribuição dos conteúdos ao longo do período de escolarização (...) assegurando a continuidade do processo educativo adaptando-se ações pedagógicas aos diferentes ritmos de aprendizagem dos educandos (MEC, in Caderno Pedagógico 9).

Em cada ciclo existe um conjunto de princípios e conhecimentos que norteiam e aprofundam o trabalho pedagógico e o caminho percorrido desde o primeiro ano do primeiro ciclo até o último ano do quarto ciclo, atentando para o fato de que cada educando tem suas características próprias em suas diferentes idades e situação sociocultural, fazendo com que a escola tenha um movimento pedagógico flexível, voltado sempre para o sucesso escolar dos seus educandos.

A escola deve entender que o aluno só aprende bem aquilo que está, de alguma forma, relacionado com a sua realidade, com a sua vivência. Por isso a escola deve preocupar-se com o “para quê” e “por que” determinados conteúdos precisam ser estudados pelos alunos; em que situações ele irá utilizá-los, não simplesmente no aspecto prático deste conteúdo, mas de sua relevância social para a vida destes.

Para isto deverá ser operacionalizado um currículo que esteja centrado na coletividade em relação com o meio concreto onde está inserida. O conteúdo programático, então, deverá partir da reflexão, análise e entendimento das experiências desta coletividade, buscando a sistematização e produção de novos conhecimentos.

Neste sentido, a proposta da Escola Bosque vem trazer novas perspectivas, uma vez que tem como princípio filosófico a formação de uma ética e consciência ambiental, norteadas pelo desenvolvimento econômico com justiça social, sem que implique na degradação ambiental, sob pena de promover danos irreparáveis ao ser humano e a vida de outros elementos naturais presentes no meio ambiente.

O trabalho pedagógico vivenciado nos ciclos de formação da Escola Bosque fundamenta-se no rompimento com a lógica fragmentadora do processo escolar e na flexibilização dos tempos de aprender-ensinar-desenvolver, possibilitando ao educando uma formação integral, humanizadora, socializadora e facilitadora da construção de sua identidade cultural, ambiental e auto-estima positiva.

Na Escola Bosque, o currículo com o tema “as novas alfabetizações e sustentabilidade” busca fomentar o estudo da realidade e através da Pedagogia de Projetos, como princípio metodológico, em todos os níveis de ensino da escola, acreditando que os projetos desenvolvidos contemplam as necessidades dos educandos no processo de construção do conhecimento, através do questionamento reconstrutivo. Nessa perspectiva, o fazer pedagógico na escola fundamenta-se nas seguintes fases:

1. Fundamentação teórica. Viabilizada através de estudos periódicos, formação continuada e seminários internos, acompanhados e orientados por profissionais da educação da escola, além de outras formações voltadas aos princípios filosóficos da Escola.

2. Levantamento bibliográfico. Organizado pela equipe de professores da escola, objetivando organizar um acervo do material disponível sobre a região estuarina para suporte na elaboração de material didático.

3. Pesquisa sócio-antropológica. Estudo da realidade.

4. Organização e aplicação dos conhecimentos num processo norteados na concepção da interdisciplinaridade e viabilizado através dos projetos educacionais desenvolvidos pela Escola Bosque, além de outras ações educativas.

Avaliação

Comumente a avaliação vem sendo compreendida como um instrumento de poder, que pune o erro dentro de um contexto de ensino em que a função do professor é “dar a aula, dar a matéria e a nota”.

Utilizar a avaliação dessa forma representa uma dura ameaça para os alunos gerando infelicidade enorme, castigos familiares, baixa da auto-estima e desestímulos em prosseguir os estudos.

Desta forma, mede-se o conhecimento do aluno através de instrumentos apropriados como, testes, provas, exercícios de verificação, numa visão de mundo harmônico, em que os indivíduos devem adaptar-se como seres passivos. A necessidade de cumprirem o programa impede que se considerem as proposições dos alunos, forjando uma ação do conhecimento em favor da memorização e do condicionamento. A avaliação nas escolas tradicionais, ainda está voltada para um modelo educacional que visa, conscientemente ou não, a reproduzir uma sociedade autoritária, prática já superada na Escola Bosque, com sérias restrições às práticas

instrucionistas e aos critérios mencionados anteriormente e que não representam o todo do processo avaliativo.

Quando se deixa para avaliar no final de determinado processo, corre-se o risco de, em não se alcançando os resultados desejados, perderem-se os recursos e desperdiçar-se o tempo despendido no decurso da ação. Prevendo-se avaliações mais freqüentes, têm-se a oportunidade de corrigir os rumos e aperfeiçoar os procedimentos com um custo de tempo e de recursos cada vez menor (PARO, p 35).

Logo, o educador não pode agir espontaneamente. Cada passo de sua ação deverá estar marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde caminham os resultados de sua ação. Daí a necessidade de repensar a avaliação. Para tal, devemos ver a educação como um instrumento de transformação social que se volta para a compreensão e superação da realidade, a partir do apropriar-se de informações que possibilitem o pensar, o refletir e o dirigir as ações, de acordo com as necessidades historicamente sentidas pelo homem.

As funções da avaliação são no sentido de orientar a adaptar a formação, e em uma perspectiva mediadora de construção de conhecimento, parte de duas premissas básicas: confiança na possibilidade de construir suas próprias verdades e valorização de suas manifestações e interesses. O processo avaliativo é voltado para as potencialidades e possibilidades de crescimento de seus protagonistas, descartando, assim, a visão meramente classificatória. Assim, a transformamos em um instrumento de diagnóstico do processo de ensino, a partir de uma atitude de permanente observação e reflexão sobre a prática, para realimentá-la. Portanto, os “erros” e “fracassos” dos alunos devem ser considerados como fatos que fornecem pistas para indicar novas formas de ação.

A questão que se coloca comumente é: como viabilizar esse tipo de avaliação no cotidiano da sala de aula?

Inicialmente devemos buscar mecanismos que envolvam diferentes sujeitos do processo educativo (família, técnicos, professores, funcionários e todos os atores da educação), enquanto agentes que contribuem para a formação dos(as) alunos(as), em diferentes dimensões: afetiva, social, cultural e política, que continuamente redimensionam a prática pedagógica.

Esse movimento de ação-reflexão tem o objetivo de identificar limites e potencialidades com vista ao aperfeiçoamento, definindo a avaliação como um processo sistemático de análise de fatos, fenômenos ou coisas. Os conteúdos, o encaminhamento metodológico, os materiais didáticos, os registros e a forma de observação, essenciais e significativos na interatividade pedagógica, ajudarão o professor em suas anotações e instrumentos legais, considerando a aprendizagem e a identificação de novos rumos.

Como experiência que vem facilitando uma melhor avaliação do processo de ensino-aprendizagem, os ciclos III e IV adotam a sistemática de professor responsável por turma, cabendo a cada um registrar todos os passos relevantes em cada turma e socializá-los com os demais professores em reuniões periódicas.

O professor deve criar oportunidade para a auto-avaliação, além da autocrítica docente, na qual o aluno terá a oportunidade de demonstrar os conhecimentos construídos e sobretudo discutir as suas dificuldades.

O professor necessita utilizar no seu dia-a-dia um instrumento que possibilite avaliar o seu aluno constantemente. A ficha de acompanhamento viabiliza esse processo de forma bastante satisfatória. Nela estão presentes aspectos de caráter formal e político. Não basta que o aluno elabore e reelabore conhecimentos, mas que saiba o que fazer com tais conhecimentos no sentido de garantir sua cidadania.

Além da ficha de acompanhamento individual há a utilização sistemática do diário de classe, que oportuniza o registro e o acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno. Assim como a utilização da observação sistemática do aluno nesse processo.

O conselho de ciclo, enquanto instância avaliativa, possibilita a superação de práticas fragmentadas, em especial nos Ciclos III e IV, onde o trabalho traz como desafio a efetivação de uma prática interdisciplinar. Busca-se ainda uma avaliação mais abrangente de escola, em aspectos como a infra-estrutura ou a organização do trabalho pedagógico, fundamentais para a retomada e resignação do espaço educacional, ajudando a romper com práticas avaliativas centradas no (a) aluno (a), sob a ótica de um único professor, de forma a possibilitar o questionamento reconstrutivo e rever a práxis, as aprendizagens e os diferentes protagonismos na gestão escolar.

4.3. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: construindo um novo currículo

Em consonância com as reformulações da EJA em âmbito nacional, no ano de 1997 o município de Belém inicia a reformulação do currículo da Rede Municipal no que diz respeito a EJA. Neste ano foi realizado o I Simpósio de Educação de Jovens e Adultos, onde foi dado o passo inicial ao processo de construção da nossa proposta.

No ano seguinte (1998) realizou-se a I Conferência Municipal de Educação, foi aprovado que a Totalidade do Conhecimento seria adotada como princípio norteador e organizativo do currículo da EJA. Após isso, a investigação participativa desenvolvida junto aos professores, alunos e corpo técnico, delineou a proposta curricular que foi discutida e reformulada no II Fórum Municipal de Educação. Essa proposta aprovada na plenária final do evento, resultou nas Resoluções do Fórum.

Em 2000, começam a ser implantadas as Totalidades do Conhecimento na Rede Municipal, substituindo as 1ª. e 2ª. etapas do Ensino Supletivo.

Assim, a Totalidade do Conhecimento se configura como uma proposta referendada no II Fórum Municipal, para a Educação de Jovens e Adultos que elege como princípio norteador a compreensão, que se aprende de forma interdisciplinar, construindo o conhecimento a partir da relação com o outro e com o objeto a ser conhecido, sendo necessário o rompimento da organização seqüencial do currículo e das disciplinas estruturadas que fragmentam a realidade social.

Este caráter, interdisciplinar e contextualizado, organiza os conteúdos curriculares sobre condições objetivas do ato educativo tratando-o, enquanto uma totalidade do conhecimento, a ser desvelado em sua essência, sendo construído e aprofundado de forma articulada com o conhecimento e experiências pertencentes ao educando e com as diversas áreas do conhecimento sistematizado.

Nesta proposta a educação é em ato de criação da consciência crítica e do saber. Este que é um instrumento da realidade proporciona aos sujeitos envolvidos no processo condições de valorização de sua cultura e a construção de sua cidadania. Esta concepção acolhe a idéia de reflexão, cuja prática se coloca mais como um processo de investigação do que como um contexto de aplicação, colocando o educando como sujeito histórico, construtor das possibilidades do ato pedagógico.

Desse modo, a lógica tradicional é rompida, pois a estrutura que orienta uma grade curricular rigidamente organizada e fragmentada não satisfaz as novas demandas da EJA, que nos conduz a tratar a ação educativa de forma global e totalizante, gestada no diálogo democrático, na liberdade de pensar, julgar e agir.

As totalidades do conhecimento têm como princípios básicos, também: assegurar a unidade do conhecimento constituindo-se num movimento de ação-reflexão-ação; constituir em 4 ciclos a EJA, proporcionando aos educandos conhecimentos que os habilitem dar continuidade aos estudos no Ensino Médio; garantir ao educando acesso à escola e a permanência com sucesso e vivenciar a prática da avaliação emancipatória na perspectiva de redimensionar o ato educativo.

A Escola Bosque se organiza nesta perspectiva, acreditando que as características de aprendizagem devem ser exploradas por metodologias e abordagens

apropriadas, portanto elegemos prioritariamente que a Educação de Jovens e Adultos deve:

- Tirar proveito das experiências acumuladas pelos alunos.
 - Propor a resolução de situações-problemas relacionadas ao seu cotidiano.
 - Justificar a necessidade e a utilidade de cada área do conhecimento.
 - Envolver os educandos no planejamento e na responsabilidade pela aprendizagem.
 - Identificar conteúdos significativos para a realidade socioambiental e histórica.
 - Trabalhar para a elevação da auto-estima dos educandos.
 - Envolver os educandos nas atividades de desporto e lazer, projetos e eventos da escola.
 - Facilitar o acesso, os meios, o tempo e a oportunidade dos educandos.
- ◆ Considerando o interesse, a identidade, as preocupações, necessidades, habilidades, expectativas e vivências, nossa ação pedagógica esta organizada da seguinte maneira:

◆ **1ª. e 2ª. Totalidade do Conhecimento:**

Uma equipe de cinco professores para duas turmas, em dias alternados, onde os mesmos são responsáveis pelas áreas de Código e Linguagem, Ciências da Sociedade e Ciências da Natureza, sendo dois profissionais da Educação Geral, um de Ensino Religioso, um de Educação Física e um da Informática Educativa.

◆ **3ª. e 4ª. Totalidade do Conhecimento:**

Uma equipe de dez profissionais para três turmas, em dias alternados, onde os mesmos são responsáveis pelas áreas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira (Espanhol e Inglês para 3ª. e 4ª. respectivamente), Ciências, Matemática, Geografia, História, Artes, Ensino Religioso e Educação Física e Informática Educativa.

4.4. ENSINO MÉDIO: uma ação inovadora na rede municipal de ensino

A educação básica tem por finalidade, segundo o artigo 22 da LDB, “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Esta última finalidade deve ser desenvolvida de maneira precípua pelo ensino médio, uma vez que entre as suas finalidades específicas incluem-se “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando”, a serem desenvolvidas por um currículo, que destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

A década de 90 colocou novos desafios aos educadores no impasse de rever suas prioridades para a educação nos marcos de novas dinâmicas de desenvolvimento que implicam em avanços tecnológicos e intercâmbios científicos em perspectivas regional, nacional e internacional. A prática educativa e suas relações com o mercado, a competitividade, as formas de gestão, a democratização do saber são aspectos críticos que requerem atenção renovada.

O Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação n.15/98 e a respectiva Resolução n.3/98 vêm dar forma às diretrizes curriculares para o ensino médio como indicações para um acordo de ações. Para isso, apresentam princípios axiológicos, orientadores de pensamentos e condutas, bem como princípios

pedagógicos, com vistas à construção dos projetos pedagógicos pelos sistemas e instituições de ensino.

Nesse panorama, a educação e a aquisição de conhecimentos passam a ser vista como elementos fundamentais com possibilidade de desenvolvimento econômico, político e social.

Com o mundo em desenfreado processo de transformação causado entre outros fatores, pelas mudanças no processo produtivo, provocadas pelo rápido crescimento científico-tecnológico, pela urbanização crescente e desordenada, provocando uma revolução ambiental de tal que mais parece um filme de ficção com cenários de horror e destruição. Nessa visão, como pano de fundo onde a relação ser humano-natureza passa por diversas reflexões, surge a Educação ambiental como geradora de outros sentidos de se estar no mundo, de repensar o homem como sujeito historicamente construído.

Não está entre as atribuições prioritárias da rede municipal de ensino oferecer o Ensino Médio, mas a razão principal para este ser implantado na Escola Bosque respondeu, no primeiro momento de sua implantação em 1996, à necessidade de estabelecer um percurso mais completo de educação – desde a infantil até ao ensino médio profissionalizante –, de modo a garantir uma formação mais consistente, até porque mais longa, sob o enfoque então pioneiro da educação ambiental, além de oferecer terminalidades profissionalizantes, consideradas necessárias para a Região. A partir de 1997, em parte por pressão da comunidade e na ausência de uma presença mais efetiva do Estado, foi organizado o nível médio sem pretensões com habilitações.

Neste contexto, a proposta pedagógica do ensino médio da Escola Bosque deve ser aquela que proporcione ao educando acesso ao saber científico e tecnológico alicerçado pela Educação Ambiental, sua proposta maior, seguindo as orientações da CEB/CNE, procurando dessa forma consubstanciar-se em conformidade com a legislação em vigor, como também, reconhecer a especificidade da temática ambiental como eixo da pesquisa basilar prevista no seu currículo.

O curso tem duração de três (3) anos, e o seu currículo adota metodologias de ensino organizadas de tal forma que o educando demonstre ter domínio dos princípios científicos e tecnológicos, conhecimento das formas contemporâneas de linguagem, o que presidem uma educação moderna, atendendo à formação geral do aluno com uma educação, que busca romper com as fórmulas ainda hoje adotadas em algumas escolas, procurando realmente ser inovadora na sua práxis, buscando oportunizar ao educando acesso posterior ou concomitante a habilitações profissionais voltadas para o desenvolvimento sustentável, fazendo um link entre este nível de ensino e o Curso Técnico em Meio Ambiente ofertado por esta Escola.

A preparação para o ensino superior não está dissociada da formação geral do educando, que engloba os conteúdos e competências de caráter geral para inserção neste nível de ensino, mas engloba também as relevantes competências para cursar uma habilitação profissional e exercer uma profissão técnica.

A articulação entre o ensino médio e a educação profissional se dá por uma via de mão dupla. Cabendo à escola contemplar em sua proposta pedagógica, de acordo com as características locais e de sua clientela, conteúdos relevantes, que serão posteriormente aproveitados no ensino técnico.

A avaliação dos educandos é a mesma adotada por todos os níveis de ensino da escola, é aquela que rompe com os diagnósticos de aprendizagem através de notas, sendo, portanto contínua, onde a mesma pode ser feita de várias maneiras envolvendo vários tipos de competências com objetivo de reconhecer se o aluno é capaz de aplicar os conhecimentos construídos na resolução de problemas variados, se ele é capaz de analisar situações complexas, de chegar a situações apropriadas, de criticar hipóteses e teorias. Enfim, o ensino médio deve contemplar mais a constituição de competências, habilidades e condutas do que quantidade de informações. É o aprender a aprender, e fazer a ponte entre teoria e prática.

Nesse contexto a Escola Bosque, repensa o Ensino Médio na perspectiva interdisciplinar, considerando importante a reflexão de seu contexto, dos sujeitos que fazem viva a escola e do meio social em que se insere, no sentido de compreender sua própria cultura, identificando dimensões da realidade motivadoras de uma proposta curricular coerente com os interesses e as necessidades de seus alunos. Afinal, a Escola Bosque faz parte do conjunto social em que está inserida e deve se comprometer, também, com seus projetos. Sem nunca se esgotar em si mesma, considerando a dimensão local importante eixo no planejamento educacional, integrado a um projeto social comprometido com a melhoria da qualidade de vida de toda a população.

4. 5. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: currículo por competências

O meio ambiente tem sido a grande preocupação de todas as comunidades do nosso planeta nas últimas décadas, seja pelas mudanças provocadas pela ação do homem na natureza, seja pela resposta que está dá a suas ações.

A atitude histórica em relação aos problemas do mundo e da realidade global e complexa, na qual o ser humano está imerso, tem sido, quase sempre e em todos os âmbitos de atuação, a de uma simplificação reducionista da realidade, em face da possibilidade de fazer frente aos problemas mediante uma reestruturação de métodos e meios, desenvolvendo a capacidade de enfrentar situações de complexidade crescente.

Se a Escola pretende formar indivíduos que possam intervir nessa realidade, deverá adequar-se aos princípios desse novo paradigma de complexidade, a de ser uma escola que promova uma educação que responda precisamente ao cenário da atualidade global, propiciando, assim, respostas adequadas aos problemas do planeta, entre eles, o da crise ambiental.

No mesmo sentido a educação no e para o ambiente não será tanto aquela que responda aos problemas ambientais e que se faça tomar consciência da gravidade destes, mas sobretudo, a que incorpore no sistema educativo os próprios fundamentos e princípios básicos do paradigma ambiental.

Uma educação assim concebida ajudará na superação da ruptura dualista entre a natureza e cultura, que tem marcado durante muito tempo a forma ocidental de entender o mundo. Assim, é cada vez maior a convicção de que essa ruptura pode ser superada no marco de uma educação ambientalista, cuja aceitação ou compreensão significa, como não poderia deixar de ser, enfrentar um conflito de valores de enorme importância, o que materializa a educação ambiental com a inclusão de uma nova ética reguladora das relações entre o ser humano e o seu meio, e a consideração deste como um bem a preservar. A educação ambiental será também, no mesmo sentido, a valorização que a educação promove do ambiente como bem e valor necessários para a humanidade e para as futuras gerações.

Nesse contexto, entende-se que a escola é um espaço de ação na luta por uma sociedade mais justa, mais consciente pela transformação social, e atualmente o mundo moderno vem concebendo mudanças em todos os segmentos da sociedade e a educação é uma instância inerente a essas mudanças, pois, através dela o ser humano pode ser capaz de integrar-se ao meio, questionando e propondo mudanças de forma a contribuir positivamente com a transformação política, econômica e social de seu país.

A necessidade de uma postura política educacional que concretize as ações da escola pode estar expressa no projeto pedagógico, pois é nele que se projeta uma política educacional cujos objetivos, caminhos a serem percorridos, e meios a serem adotados estarão definidos de forma clara expressando assim as aspirações do homem que a escola pretende educar e o tipo de sociedade que se quer promover.

Dentro dessa perspectiva global e pluridimensional, o Fórum global da sociedade civil definiu, por ocasião da cúpula do Rio de Janeiro (Eco-92), alguns princípios básicos

do que considerou como educação que inclui a área ambiental, orientada para uma sociedade sustentável e de responsabilidade global, de modo que a educação ambiental deveria:

- Ter como base o pensamento crítico e inovador, promovendo a transformação e a construção da sociedade.
- Formar cidadãos com consciência local e planetária, que respeitem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações.
- Ter uma perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar.
- Estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, mediante estratégias democráticas e de respeito às culturas.
- Tratar as questões sociais críticas desde uma perspectiva sistêmica, considerando o contexto histórico.
- Facilitar a cooperação mútua e eqüitativa dos grupos sociais em todos os níveis e etapa dos processos de decisão.
- Valorizar e apoiar as diversas formas de conhecimento (diversificado, acumulado e social), que não devem ser patenteados ou monopolizados.
- Promover a cooperação e o diálogo entre indivíduos e instituições.
- Democratizar os meios de comunicação de massas, seu compromisso com os interesses de todos os setores sociais e sua função educativa.
- Integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e comportamentos.
- Ajudar a desenvolver uma consciência ética a respeito de todas as formas de vida com as quais compartilhamos o planeta.

A Escola Bosque surge com uma proposta de trabalho organizada que visa a formação de um profissional mais preparado para enfrentar as mudanças no cenário mundial, pois realiza um trabalho educacional que alia currículo máximo obrigatório a currículos específicos que marcam a questão ambiental, a qual promove o sujeito tornando-o consciente da sua condição humana ao estabelecer a relação ser humano e o meio onde está inserido. Assim, a educação ambiental permeia todo o trabalho educacional da Escola Bosque envolvendo em seu aspecto de construção de conhecimento crianças, jovens e adultos numa perspectiva de inclusão social e consciência política.

Vários são os motivos que fazem a Escola Bosque acreditar no profissional que pretende formar: A adequação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Profissional, vista na I Oficina de análise de Currículos Profissionais de Nível Técnico por competência, promovido pelo Conselho Estadual de Educação do Estado do Pará. A adequação do currículo da escola a um curso moderno, direcionado aos desafios impostos pelo novo cenário mundial, além da pesquisa realizada no segundo semestre de 2000, com alunos egressos da Escola Bosque, com empresas privadas, associações e instituições governamentais e autarquias cujos resultados unanizaram a criação de um curso de Técnico em Meio Ambiente.

Nessa perspectiva, a Escola Bosque toma para si, a responsabilidade de refletir e agir com vistas à necessidade de definir o perfil do profissional capaz de enfrentar o avanço tecnológico e o processo de globalização da economia, pautado nos princípios do desenvolvimento sustentável exigindo que tanto a escola quanto os professores atentem para os desafios do mundo moderno e para as novas dinâmicas de desenvolvimento que implicam em avanços tecnológicos e intercâmbios científicos tanto no contexto regional quanto nacional e internacional.

Na Escola Bosque parte-se do princípio que o trabalho é a expressão da relação que o homem trava com a sociedade. Nele, é que as relações interpessoais se intensificam e é o espaço escolar que subsidiará, através dos seus propósitos, o suporte ao educando que irá fazer parte da mudança e transformação da sociedade, desempenhando seu papel com competência e responsabilidade.

Portanto, a proposta pedagógica da educação profissional da Escola Bosque propicia ao educando acesso ao saber científico e tecnológico, fatores essenciais ao

técnico em Meio Ambiente, pois possibilitará ao mesmo sua ativa participação na vida social, política e cultural do seu meio.

Neste sentido, a formação do Técnico em Meio Ambiente traz em seu bojo a necessidade de uma nova concepção de conhecimento interdisciplinar sustentado pela LDBEN 9394/96 favorecendo ao educando o acesso à pesquisa-reflexiva, sobretudo, no que tange a conhecimentos específicos em manejo de fauna, flora e em ecoturismo, o que lhe permitirá intervir com qualidade social e autonomia, de forma crítica e consciente, nos problemas que possam afligir o meio ambiente, entendido como todo e qualquer espaço que sofra a interferência humana, seja no âmbito da fauna, flora ou das potencialidades ecoturísticas.

Sendo assim, o profissional formado em Técnico em Meio Ambiente tornar-se-á agente ambiental baseado na Lei n.10.410 de 11 de janeiro de 2002 que cria o cargo de Técnico Ambiental. Entre as funções que são atribuídas ao cargo ressalta-se que os mesmos deverão estar preparados para trabalhar informações, técnicas e processos voltados às áreas de conservação, pesquisa, proteção e defesa ambiental, adotando estratégias que considerem mais adequadas para colocar em prática, valorizar os efeitos, corrigir os processos beneficiando a população com os resultados, através de qualificação teórico-prática, pesquisa de campo, técnicas de arborização, taxonomia vegetal e manejo da fauna silvestre e doméstica, desenvolvimento de atividades ecoturísticas e atuação em projetos ligados à educação ambiental.

O Técnico em Meio Ambiente a ser formado na Escola Bosque será capaz de propor modelos de desenvolvimento socialmente sustentáveis que visem a melhoria da qualidade de vida e o exercício da cidadania na sociedade em que está inserido.

Aliada a todas essas perspectivas, a Fundação Centro de Referência em Educação Ambiental Escola Bosque, apresenta condições que permitem a formação desse profissional, através de um corpo docente capacitado, com experiência comprovada e títulos acadêmicos voltados à implementação e viabilização do pretendido curso.

Vale ainda ressaltar que tal proposta insere-se num Projeto Pedagógico maior que referenda o curso como um instrumento de formação ampla, definido pelos princípios de uma educação onde cidadania não é um conceito abstrato, mas algo que se vivencia e se conquista, na busca por uma emancipação social e profissional, que prepare os educandos, tornando-os “aptos ao questionamento, à problematização, à tomada de decisões buscando as ações coletivas necessárias à solução dos seus problemas e da comunidade onde vivem e trabalham” (Caderno de Educação, 2, SEMEC, 2000).

Este é o perfil do profissional que se pretende formar.

Objetivo Geral

Formar Técnicos em Meio Ambiente qualificados, capazes de atuar de forma consciente na resolução de problemas socioambientais.

Objetivos Específicos

- Oportunizar ao educando formação adequada para o manejo da fauna, da flora e/ou das potencialidades ecoturísticas.
- Garantir, além da formação teórica, formação prática através de estágios em instituições conveniadas.
- Subsidiar a elaboração de um trabalho de conclusão de curso voltado à questão socioambiental com proposta de intervenção.
- Realizar inventários em áreas localizadas na parte insular de Belém.

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Técnico em Meio Ambiente da Escola Bosque, poderá atuar nas áreas de Manejo de Fauna, de Flora e Ecoturismo, junto a biólogos, veterinários, agrônomos, engenheiros florestais, bacharéis em turismo, entre outros, em empresas privadas, instituições de pesquisa e/ou ensino, organizações governamentais e não governamentais, voltados à gestão ambiental, auxiliando na elaboração, execução e gerenciamento de projetos relativos às áreas citadas.

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE

Ao concluir o curso Técnico em Meio Ambiente, o discente deverá ter desenvolvido perfil que o possibilite:

- Auxiliar na organização dos trabalhos de levantamento e análise da superfície de terrenos para exploração de propriedades, no seu aspecto planialtimétrico e de relevo.
- Utilizar instrumentos topográficos que auxiliem na elaboração de um plano conservacionista do solo que eleve a produtividade da terra ao seu nível máximo de rendimento, num sistema de exploração eficiente, racional e intensivo, sem degradá-la.
- Avaliar as questões ecológicas intrínsecas da natureza Amazônica, nos seus diversos ecossistemas.
- Avaliar os efeitos maléficos da ação antrópica sobre o ecossistema amazônico e o impacto na sua biodiversidade.
- Aplicar legislação ambiental local, nacional e internacional, passando pelo binômio: uso dos recursos naturais e desenvolvimento sustentável.
- Identificar, caracterizar e correlacionar os sistemas e ecossistemas, os elementos que o compõe e suas respectivas funções.
- Aplicar conhecimentos teórico-práticos acerca das políticas do turismo, bem como as técnicas adotadas no setor turístico.
- Aplicar conhecimentos acerca da cultura regional em atividades turísticas.
- Identificar e caracterizar as áreas de interesse e de potencial turístico, bem como o patrimônio cultural da região.
- Correlacionar e aplicar conhecimentos teórico-práticos do ecoturismo e sua relação com o meio ambiente dos impactos causados ou não.
- Identificar as mais variadas espécies animais sua distribuição, morfologia e classificação com vistas ao manejo.
- Auxiliar na criação racional e o manejo de animais silvestres para as mais diversas finalidades como: econômica, ecológica, expositiva etc.
- Auxiliar na criação e manejo de animais domésticos.
- Manejar e avaliar programas de reflorestamento utilizando-se de técnicas adequadas para a recuperação de áreas degradadas.
- Manejar espécies frutíferas de clima tropical e temperado com vistas ao crescimento econômico e demanda de alimento na região.
- Aplicar técnicas de plantio de espécies com vista à olericultura.
- Utilizar equipamentos de jardinagem para o plantio de plantas em interiores e exteriores.
- Elaborar croquis para áreas de jardins.
- Avaliar viabilidade de projetos para jardinagem e paisagismo.
- Aplicar metodologia de inventários florestais com identificação de espécies vegetais, animais e potencialidades turísticas.
- Avaliar características peculiares de vegetais e importância econômica para a região.
- Formar cooperativas e associações que visem a busca de recursos para implantação de projetos ambientais, na área da flora, fauna e ecoturismo.
- Deter técnicas de primeiros socorros.
- Elaborar projetos que visem o desenvolvimento de ações auto-sustentáveis para a região.

- Identificar parâmetros de qualidade ambiental dos recursos naturais (solo, água, ar).
- Classificar os recursos naturais (água e solo) segundo os usos, correlacionando as características físicas e químicas com sua produtividade.
- Identificar fontes e o processo de degradação natural de origem química, geológica e biológica e as grandezas envolvidas nesses processos utilizando métodos de mediação e análise.
- Identificar as características básicas dos processos de exploração dos recursos naturais.
- Identificar e caracterizar situações de risco ao meio e aplicar métodos de eliminação e/ou redução desses impactos.
- Identificar os aspectos sociais, econômicos, éticos etc. envolvidos nas questões ambientais.
- Avaliar as causas e os efeitos dos impactos ambientais na saúde, no ambiente e na economia.
- Avaliar os efeitos ambientais causados por resíduos sólidos, poluentes atmosféricos e efluentes líquidos, identificando suas possíveis conseqüências.
- Identificar procedimentos de avaliação, estudo e relatório de impacto ambiental (EPIA, RIMA, AIA).
- Aplicar princípios e utilizar tecnologias de prevenção e correção de poluição.
- Organizar e atuar em campanhas de mudanças, adaptações culturais e transformação de atitudes e condutas relativas ao meio ambiente.

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE MANEJO DE FAUNA

O aluno qualificado em Manejo de Fauna está habilitado para atuar no campo de manejo de fauna doméstica e/ou silvestre trabalhando em Órgãos Públicos da esfera Federal, Estadual e Municipal; em empresas privadas como granjas, criatórios, fazendas; em instituições de pesquisas como Centro Nacional de Primatas, Museu Paraense Emílio Goeldi; Jardim Botânico Bosque Rodrigues Alves, Embrapa, Instituições de Ensino tais como: escolas técnicas, faculdades, universidades, escolas agrotécnicas; e no terceiro setor; em áreas de conservação e/ou preservação ambiental e como empreendedores em locais que atuam no setor.

O Profissional de Manejo de Fauna ao concluir o módulo deverá ter adquirido as seguintes competências:

- Elaborar e participar de programas de educação ambiental, com ênfase na fauna silvestre.
- Auxiliar na execução de projetos de manejo e criação de animais domésticos e silvestres.
- Auxiliar biólogos e veterinários no manejo em zoológicos, centros de manutenção, instituições de pesquisas e áreas da proteção da fauna silvestre.
- Auxiliar na implementação, manuseio e manutenção de coleções zoológicas.
- Criar e manejar animais para fins experimentais e científicos, assessorado por um profissional técnico habilitado.
- Atuar na execução de inventários da potencialidade da fauna em áreas de interesse.
- Ministras oficinas e cursos de criação de animais domésticos.
- Aplicar técnicas de manejo e reprodução em cativeiro.
- Aplicar métodos de profilaxia das zoonoses transmitidas por animais domésticos e silvestres.
- Utilizar conhecimentos específicos quanto à legislação ambiental vigente no País, para orientação sobre gestão ambiental em fauna.

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL MANEJO DE FLORA

O aluno qualificado em Manejo de Flora esta habilitado para atuar em Órgãos Públicos da esfera Federal, Estadual e Municipal; em empresas privadas como madeireiras, olerícolas, paisagismo; em instituições de pesquisas como Museu Paraense Emílio Goeldi; Jardim Botânico Bosque Rodrigues Alves, Embrapa, Instituições de Ensino tais como: escolas técnicas, faculdades, universidades, escolas agrotécnicas; e no terceiro setor; em áreas de conservação e/ou preservação ambiental e como empreendedores em locais que atuam no setor.

- Elaborar e participar de programas ambientais com ênfase na flora.
- Auxiliar na orientação e gerenciamento da instalação e execução de projetos de manejo de flora.
- Coletar, transferir e cultivar espécies vegetais em jardins, hortas e áreas protegidas.
- Auxiliar na execução de investimentos florestais e florísticos.
- Participar da execução e do gerenciamento de projetos de manejo e reflorestamento de florestas nativas e cultivadas.
- Auxiliar na elaboração e execução de projetos comunitários de manejo e exploração sustentável de recursos extrativistas vegetais e de agricultura familiar.
- Utilizar conhecimentos específicos quanto à legislação ambiental vigente no País, para orientação sobre gestão ambiental em flora.

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM ECOTURISMO

O aluno qualificado em Ecoturismo está habilitado para atuar em Órgãos Públicos da esfera federal, estadual e municipal; em empresas privadas como agências de turismo; em empresas organizadoras de eventos; no setor hoteleiro; em Instituições de pesquisas como, Museu Paraense Emílio Goeldi; Jardim Botânico Bosque Rodrigues Alves, Instituições de Ensino tais como: escolas técnicas, faculdades, universidades e no terceiro setor; em áreas de conservação e/ou preservação ambiental e como empreendedores em locais que desenvolvam atividades ligadas direta ou indiretamente ao setor turístico.

- Atuar na elaboração de projetos no campo do turismo.
- Elaborar e participar de programas de educação ambiental com ênfase no ecoturismo.
- Atuar na execução de pesquisas direcionadas ao setor turístico como também em áreas de interesse.
- Participar da elaboração e execução de projetos de trilhas interpretativas e roteiros ecoturísticos.
- Conduzir grupos em áreas naturais e/ou de impactos ambientais.
- Propor ações em conformidade com a realidade social da região.
- Utilizar conhecimentos específicos quanto à legislação ambiental vigente no País, para orientação sobre gestão ambiental em ecoturismo.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Funcionamento do Curso

O Curso de Técnico em Meio Ambiente está inserido na área de conhecimentos de Tecnologia Ambiental, identificada como responsável pelo conhecimento da natureza, seus processos nos recursos naturais, as consequências das alterações antrópicas, seus aspectos e impactos ambientais, as ações preventivas e as tecnologias corretivas que visam a melhoria, a recuperação da qualidade ambiental e a preservação dos recursos naturais da vida no Planeta.

Trata-se de uma área de conhecimento que envolve diversas disciplinas, e suas práticas exigem profissionais das áreas de educação, tecnologia, administração, engenharia, biologia, física, geologia entre outras.

Considerando que o modelo pedagógico atual definido para a educação profissional, está voltado para a formação do cidadão considerando ainda, que a educação profissional é

complementar ao ensino médio no que diz respeito à área profissional a habilitação oferecida pela Escola Bosque deverá atender às possibilidades de permanente atualização e ampliação de novos conhecimentos assumindo características peculiares dependendo das necessidades ambientais detectadas na região.

O Curso constitui-se em instrumento eficaz que visa capacitar recursos humanos para a prática de ações no meio ambiente em nível operacional contribuindo para a conscientização da população sobre as questões ambientais prementes.

O Curso de Técnico em Meio Ambiente será desenvolvido em quatro módulos sendo o primeiro Ciências do Ambiente e os demais, cada um voltado a qualificações tais como: Manejo de Fauna; Manejo de Flora e Ecoturismo.

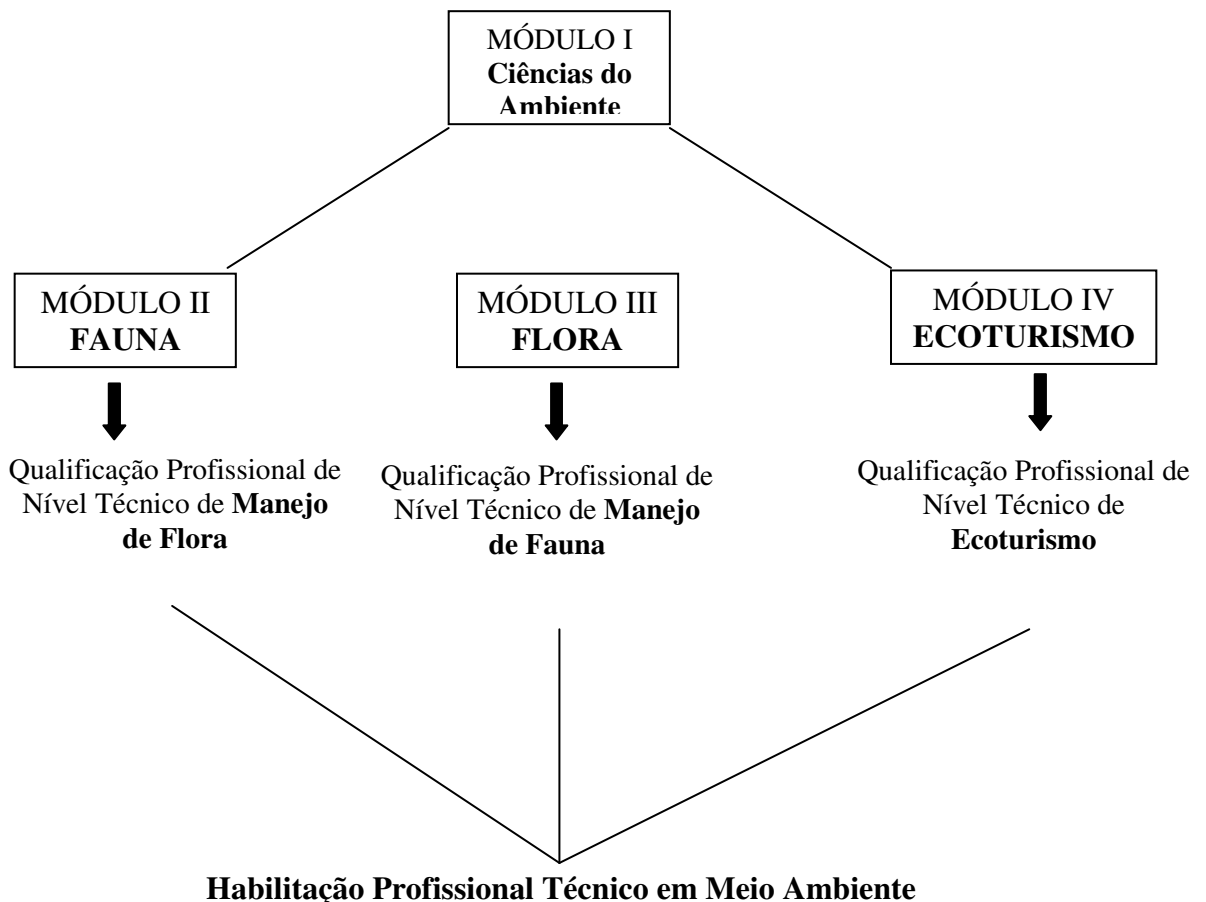
Ao concluir o módulo I (Ciências do Ambiente) o aluno receberá atestado de conclusão para fins de prosseguimento de estudos.

O Curso terá a carga horária total de 1200 horas, já incluídas o estágio que será desenvolvido no final de todos os módulos, podendo ser definido pelo aluno que seja voltado para uma das qualificações: Fauna, Flora ou Ecoturismo.

A carga horária por módulo se dará da seguinte forma: módulo I (Ciências do Ambiente) 200 horas, módulo II (Fauna) 300 horas; módulo III (Flora) 300horas, módulo IV (Ecoturismo) 300 horas e o Estágio com 100 horas.

O pré-requisito para que o aluno ingresse nos módulos II, III, IV será a conclusão ou concomitância do módulo I (Ciências do Ambiente), não havendo, portanto, seqüência rigorosa nos demais módulos para a obtenção da Habilitação Profissional Técnico em Meio Ambiente.

ITINERÁRIO DO CURSO DE TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação, tarefa didática necessária e permanente do fazer pedagógico, deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem.

A partir dos resultados obtidos no decorrer do trabalho conjunto entre professor e aluno será constatado os progressos e/ou dificuldades, objetivando a (re) orientação do processo ensino-aprendizagem, na busca de sua melhora constante.

A avaliação, ao final de cada módulo, acontecerá mediante a Reunião do Conselho de Classe, onde serão discutidos os pareceres emitidos pelo professor responsável, partindo do Instrumental de Avaliação definido no Projeto Político Pedagógico:

- provas escritas e/ou monografias;
- elaboração e execução de projeto com acompanhamento e análise final pelo professor do referido projeto;
- desempenho prático da aplicação dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos.

A freqüência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas efetivamente trabalhadas pela escola calculada sobre a carga horária total de cada módulo.

Ao final de cada módulo será considerado “Aprovado” o aluno com freqüência mínima de 75%, respeitados os processos e o nível de desenvolvimento do aluno a partir dos objetivos propostos nas ações realizadas, conforme laudo conclusivo definido no Conselho de Classe.

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

1. Sala de informática climatizada contendo 35 computadores, 2 scanners e 2 impressoras, ligados em ambiente de rede e conectados à Internet.

2. Auditório climatizado com 350 cadeiras com equipamento de áudio, e estrutura de palco.

3. Videoteca climatizada, com 30 cadeiras, 3 vídeos, 2 televisões, fitas de vídeos educativos e das habilitações propostas. Com acervo de fitas ligadas ao ensino técnico e assuntos diversos.

4. Almoxarifado contendo materiais didáticos e audiovisuais (retroprojetores, microfone, projetor de slide, caixas amplificadoras, microsystem).

5. Um laboratório interdisciplinar.

6. Laboratório de biologia climatizado e informatizado, subdividido em 02 ambientes:

- Coleção Zoológica: animais representativos da fauna amazônica de diversos grupos, estando conservados em via seca e úmida.

- Uma sala de curadoria e pesquisa

- Um almoxarifado

- Uma sala que serve ao Clube de Ciências: bancadas e bancos de laboratório, mesas/cadeiras, quadro branco.

- Herbário

- Sala de curadoria e pesquisa: bancadas, bancos de laboratório, armários, cadeiras/mesas e quadro branco.

- Acervo com carpoteca, excicatas representativas da flora amazônica.

7. Escritório Piloto de Ecoturismo:

- Sala informatizada com estrutura de atendimento para visitantes, acervo bibliográfico para divulgação dos projetos de ecoturismo.

- Balcão com informações turísticas, mesa redonda com 4 cadeiras, armário com 4 gavetas.

8. Biblioteca

- Climatizada, informatizada e mobiliada, com acervo aproximado de 9.344 exemplares, distribuídos entre livros, folhetos, revistas e projetos.

9. Horta escolar

– Com área de 1.500 m², composta de canteiros, sementeiras, onde está incluído as plantas hortícolas, medicinais, contendo também uma composteira.

10. Viveiro de mudas: com capacidade de 5 mil mudas com canteiros e sementeiras cobertas com sombrite e palha, onde o mesmo dá subsídios para o pomar e essências florestais.

11. Recipiente de Jibóias: recinto telado, contendo filhote de jibóia com o objetivo de utilizá-las para práticas das disciplinas da habilidade fauna e Educação Ambiental.

12. Lago artificial com espécimes de vegetais aquáticos.

13. Criatório de codornas: projeto em fase de construção que subsidiará as práticas da habilitação em fauna.

14. Pomar: bastante diversificado com espécies frutíferas regionais e exóticas

15. Parque zoobotânico: com 25ha, contendo espécimes da fauna e flora local, viabiliza ainda o estudo de solo de recursos hídricos e pesqueiros já que é banhado pelo Rio Maguari com potencial ecoturístico com vários ecossistemas representativos da região Amazônica.

CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAÇÃO

Ao término dos módulos com terminalidade do Curso de Técnico em Meio Ambiente, a Escola Bosque conferirá ao aluno os seguintes certificados:

– **MÓDULO II.** Certificado de Qualificação Profissional de Nível Técnico em Manejo de Fauna.

– **MÓDULO III.** Certificado de Qualificação Profissional de Nível Técnico em Manejo de Flora.

– **MÓDULO IV.** Certificado de Qualificação Profissional de Nível Técnico em Ecoturismo.

O módulo I Ciências do Ambiente conferirá aos concluintes apenas, atestado de conclusão, para fins de prosseguimento de estudos.

Quando o aluno concluir todos os módulos integrantes da habilitação e comprovar a conclusão do Ensino Médio lhe será conferido o Diploma de “Técnico em Meio Ambiente”.

5. PROJETOS INTERDISCIPLINARES E ESPAÇOS ALTERNATIVOS

O paradigma positivista, durante décadas, orientou o conhecimento dividido em partes. Esse propósito simplificava a elaboração curricular educacional em certo número de disciplinas importantes à organização do ensino na escola. No entanto, a idéia da fragmentação do conhecimento se contrapõe ao entendimento de fenômenos científicos mais complexos discutidos no mundo pós-moderno. Portanto, a necessidade de repensar a concepção curricular na escola é pertinente, sobretudo no que tange a relação das várias disciplinas no currículo e de que forma elas podem explicar a complexidade do saber sob diferentes pontos de vista.

O entendimento que Piaget aborda sobre a problemática é que as disciplinas podem se relacionar considerando três aspectos: multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar. A discussão sobre esses três níveis de ensino, se confunde quando da efetivação de práticas educacionais que procuram conceituá-los, pois tratam-se de concepções que podem corresponder a uma novo paradigma educacional.

Assim, ao conceber a multidisciplinaridade como a contribuição de várias disciplinas para estudar um objeto, sem a preocupação de relacioná-las entre si; a interdisciplinaridade quando houver interação entre várias áreas do conhecimento, proporcionando um estudo mais estruturado do objeto, considerando vários conceitos em torno de unidades mais globais atrelados por diferentes disciplinas; e, o estudo macro da tessitura do conhecimento que gerou um determinado elemento como a transdisciplinaridade, a Escola Bosque se sobressai com práticas interdisciplinares por

meio da efetivação de projetos, que desmistificar o pensamento positivista do saber fragmentado.

Nessa perspectiva, a Escola Bosque, por apresentar estudos e práticas pertinentes às questões ambientais, procura a efetivação de projetos interdisciplinares que propiciem tanto ao educador quanto ao educando uma visão global do conhecimento, seja na teoria ou na prática do fazer pedagógico.

Ao discutir a concepção interdisciplinar nos horários de estudos, os professores da Escola Bosque buscam desenvolver projetos que permitam o total envolvimento do sujeito com questões que problematizem a realidade da qual ele faz parte. Assim, vários projetos já implantados na Escola dizem respeito à perspectiva da qualidade de vida da comunidade da ilha de Caratateua, o que é visualizado pela responsabilidade individual de cada agente que integra as ações que dizem respeito aos projetos.

Não seria diferente o pensar no trabalho interdisciplinar para a Escola Bosque, tendo em vista o seu ambiente físico, a sua proposta de ensino, a concepção integral do ser humano e os seus objetivos pautados na qualidade de ensino e em melhorar, através de práticas educativas, a vida daqueles que fazem o dia-a-dia da escola.

A concepção de interdisciplinaridade conduz o sujeito à busca de novos conhecimentos através da pesquisa, diluída na troca, no diálogo no respeito ao pensamento do outro, no passar do subjetivo ao coletivo.

Segundo Fazenda (1988), “no projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se”. Nessa perspectiva, os projetos efetivados na Escola Bosque são concebidos como metodologia educacional que procura trabalhar as áreas do conhecimento, sem privilegiar esta ou aquela, mas priorizar todas, pois se entende que a interdisciplinaridade é uma perspectiva que conduz à pesquisa de novos conhecimentos.

ESPAÇOS EDUCATIVOS E PROJETOS INTERDISCIPLINARES

➤ Laboratório de Informática

Atualmente a Informática representa uma verdadeira mudança de cultura humana, dando um enorme salto de qualidade para a história da humanidade, pois oportuniza ao ser humano a construção de uma máquina que prolonga os poderes de sua própria capacidade de pensar, da sua inteligência. O computador é esta máquina.

Colocar o computador como instrumento de mudança cultural, leva-nos a tê-lo como objeto de aprendizagem capaz de ampliar nossa visão de mundo, com o qual podemos mudar virtualmente, reestruturar, comparar e recursivamente regular essa visão. Considerando estes pressupostos, devemos pensar em uma escola que conceba efetivamente o aprendiz como sujeito construtor do seu conhecimento, interagindo com elementos que produzam o seu saber.

A Escola Bosque, visa o atendimento com qualidade a seus alunos no Laboratório de Informática Educativa, favorecendo-lhes o pensamento criativo, exploratório, inventivo e antecipatório, tendo a Pesquisa como elemento que irá fomentar a elaboração de seus projetos.

Procuramos evidenciar principalmente a necessidade de integração da proposta do Programa Nacional de Informática Educativa (Proinfo) com os nossos objetivos enquanto uma escola que busca uma maior articulação entre o conhecimento, pesquisa e as suas novas tendências tecnológico-educacionais, dentro deste novo paradigma que é a educação ambiental.

Toda proposta educativa, para ser consistente, deve estar respaldada em um princípio básico que é o compromisso de todos aqueles que vão através do seu exercício diário, efetivá-la. Este compromisso passa também pela questão metodológica. A Escola Bosque, dentro de sua proposta filosófico-metodológica, inclui a busca permanente de alternativas pedagógicas que possam contribuir com o processo de construção do conhecimento do educando.

Diante de tal pressuposto, o Programa de Informática Educativa surge como uma alternativa concreta na busca por melhores condições de ensino no âmbito educacional.

Através dessa alternativa norteamos nossas práticas educativas tendo como ponto de sustentação as linhas pedagógicas e científicas inseridas no Projeto da Escola, as quais se referem respectivamente aos conhecimentos adquiridos através de práticas diárias sistematizadas em sala de aula e aos conhecimentos produzidos através de projetos de pesquisa científica conveniados com outras Instituições.

Nessa perspectiva, a Escola Bosque procura alicerçar suas linhas pedagógicas e científicas na construção do conhecimento dentro de uma didática voltada para a educação ambiental, visando a formação do sujeito em sua totalidade. Para tanto, propõe uma metodologia interdisciplinar e multidisciplinar, que possa romper com o tradicionalismo característico das propostas educacionais conhecidas historicamente. Na verdade, a metodologia interdisciplinar pressupõe a busca da totalidade, isto é, a articulação entre todos os saberes. Trabalhar interdisciplinarmente é situar o educando no contexto no qual está inserido, buscando relacionar o que ele aprende com o processo histórico-cultural. Essa relação é fundamental para o fortalecimento de uma sociedade do conhecimento, onde o funcionamento cognitivo do ser humano passa a ser o resultado de toda uma herança cultural, estabelecida ao longo das relações sociais e afetivas vivenciadas por ele.

Tomando como base o projeto de Informática Educativa, em consonância com o Projeto da Escola, as atividades no laboratório de informática devem favorecer o aspecto participativo e proporcionar a interação educando-educador-máquina. Esta interação garante ao educando refletir sobre o que está construindo, elaborar seu pensamento, reestruturando-o, e de modo gradativo ir produzindo conhecimentos cada vez mais complexos. Nesse processo vários aspectos fundamentais ao desenvolvimento do educando são envolvidos, tanto ao nível do cognitivo como ao afetivo e social.

O educando ao interagir com o computador adquire sentido de domínio sobre um elemento de tecnologia mais moderna e poderosa, ao mesmo tempo em que estabelece contatos íntimos com algumas das idéias mais profundas das ciências, da matemática e da arte de construção de modelos intelectuais. Ao ensinar o computador a pensar, embarcam numa exploração do mundo como pensam, e pensar sobre o pensamento, envolve a criança numa experiência que outrora não foi vivida nem pela maior parte dos adultos.

Assim sendo, a informática educativa tem dado importantes contribuições ao processo ensino-aprendizagem, uma vez que, além de oferecer ao educando a oportunidade de construir seu conhecimento através da tecnologia informatizada, interagindo com recursos avançados na exploração de programas educativos, possibilita a interação de vários processos que o levam a uma produção final.

OBJETIVOS

Favorecer o acesso da comunidade escolar às novas tecnologias, possibilitando uma formação crítica e conectada com o mundo moderno.

Promover práticas interdisciplinares fundamentadas na pesquisa como princípio educativo a partir da realização de projetos de ensino e/ou de aprendizagem facilitados pelos recursos de informática.

Favorecer o desenvolvimento do pensamento lógico, a criatividade, a concentração e a memória dos educandos.

Propiciar ambiente que favoreça a atitude de diálogo, participação, cooperação e socialização entre os diversos atores do processo educativo.

METODOLOGIA DE ATENDIMENTO

O trabalho é realizado em conjunto com os demais professores, a fim de integrar as atividades de sala de aula com o laboratório. Os computadores têm como prioridade

atender os alunos do ensino fundamental, mas é garantido o acesso aos alunos dos outros segmentos da escola, inclusive o Ensino Técnico.

FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA SALA DE AULA

Tendo em vista o bom andamento do desenvolvimento do Projeto de Informática Educativa são realizadas oficinas sobre a importância do recurso do computador no processo de ensino aprendizagem, respeitando-se, é claro, os períodos escolares e a disponibilidade dos professores, tendo em vista a carga horária diferenciada da Escola Bosque em relação às outras escolas da rede municipal.

FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA SALA DE INFORMÁTICA

As sessões de estudo ocorrem no Núcleo de Informática Educativa, onde são realizados Cursos, Congressos e Seminários sobre a Informática Educativa.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação deve considerar o caráter histórico-cultural e transitório da realidade, por isso há a necessidade da manutenção da periodicidade da avaliação neste Projeto de Informática Educativa. A mesma deve constituir-se em processo permanente, buscando subsídios para o desenvolvimento das atividades, apreendendo as dificuldades e avanços do projeto e dos sujeitos envolvidos.

Nesse sentido, no que se refere à avaliação do educando, os educadores de sala de aula e da sala de informática farão a avaliação dos educandos de maneira contínua e processual tendo como referência os objetivos estabelecidos em cada subprojeto. A avaliação será efetivada através de registros fundamentados na observação sistemática que enfatizarão os seguintes aspectos: cognitivo, afetivo e social.

➤ Escritório Piloto de Ecoturismo

A iniciativa de implementar o Escritório Piloto de Ecoturismo, insere-se no contexto de fortalecimento do processo de formação e aprimoramento técnico-científico dos estudantes da Escola Bosque, aliada a busca de maior inserção na comunidade, ênfase nas ilhas de Belém, a efetivação de parcerias com órgãos públicos, iniciativas privada e entidade da Sociedade civil, articulação com a Rede Municipal de Ensino e ações integradas com a Prefeitura Municipal de Belém.

A perspectiva é de que enquanto uma experiência piloto, o Ecoturismo possa constituir-se num locus de diálogo e trocas permanentes com outras agências formadoras, a exemplo da UFPa, CEFET, CESEP, SENAC, e outros, com os órgãos e instâncias oficiais de turismo: Belemtur, Paratur e Conselho Municipal de Turismo, entidades da sociedade civil e iniciativa privada.

Importante destacar que os objetivos, bem como as atividades a serem desenvolvidas ora propostos, são resultantes das atividades curriculares desenvolvidas, das pesquisas de campo como o Inventário da Oferta Turística e Pesquisa de Demanda na Ilha de Cotijuba, o Inventário Ambiental e Cultural da Ilha de Mosqueiro, da participação em eventos, do planejamento e condução de Trilhas Interpretativas nas ilhas de Jutuba, Mari-Mari e no Parque Ambiental de Mosqueiro, da recepção de grupos de visitantes e de escolas na Escola Bosque.

O Escritório Piloto de Ecoturismo objetiva contribuir para o processo de formação e aprimoramento técnico-científico dos estudantes da Habilitação Técnico em Ecoturismo da Escola Bosque; busca o estabelecimento de parceiros com órgãos públicos, iniciativa privada e entidades da sociedade civil; promover ações integradas com a Rede Municipal de Ensino e órgãos da PMB e valorizar o patrimônio natural e cultural das ilhas de Belém.

5.1. LABORATÓRIO DE BIOLOGIA: uma experiência voltada para a educação

A Amazônia Legal agrega a maior floresta tropical úmida do mundo. Em sua biodiversidade, além de um incomensurável potencial potamográfico, lá se localizam o maior banco genético e a mais vasta província mineralógica planetária, na qual ocorrem, entre outras, abundantes jazidas de ouro, cassiterita e de minérios estratégicos de terceira geração, como o urânio, o titânio, o nióbio etc.

Ao contrário do que se pensa, não somente de selvas e rios se constitui o solo amazônico; a região integra florestas (1/3 das reservas mundiais de florestas latifoliadas) cortadas por inúmeros cursos de água (2/3 das reservas hidrelétricas do Brasil), cerrados e campos, sendo o seu clima, quente e úmido.

Eis, em grande síntese, a Amazônia Legal Brasileira, riquíssima em água doce, minérios e diversidades biológicas, abrigando 30% de todas as espécies vivas.

Não apenas por tudo isso, urge que esse espaço brasileiro, arduamente conquistado no passado heróico, seja afetiva e racionalmente povoado, guardado e defendido, principalmente nos dias atuais, quando é indisfarçável a cobiça internacional sobre ele.

A Amazônia como verdadeiro e diversificado banco genético do mundo, mostramos a todos os instantes que precisa ser descoberta a fim de podermos usá-la, mas dentro da perspectiva do desenvolvimento sustentável.

O município de Belém tem a sua localização na foz do rio Amazonas, é privilegiada por possuir uma parte continental e outra insular. O fato de Belém está inserida na Amazônia não significa que não tenha peculiaridades, tanto na área da flora como da fauna, que a tornam impar no mundo, e esta diversidade biológica tem que ser inventariada e preservada.

Neste contexto o laboratório de biologia da Escola Bosque é um espaço didático-científico que comporta um herbário e coleções zoológicas.

Objetivos

- Montagem e conservação de acervo a cerca da fauna e flora, oriundas dos Inventários biológicos das Ilhas adjacentes a Belém e da própria Escola Bosque.
- Estudo e produção de conhecimentos na área de biologia principalmente nos aspectos que concernem à flora e a fauna da região insular de Belém.
- Produção de metodologias e recursos didáticos que possam ser utilizados na Educação Ambiental.
- Sugerir formas interessantes de organização e apresentar as coleções aos visitantes por meio do trabalho feito no laboratório.
- Recebimento de visitas orientadas de curta duração.
- Realização de mini-palestras de apresentação do espaço e do acervo.
- Realização de oficinas pedagógicas, com conteúdos específicos, que se destinam ao atendimento de professores, alunos e visitantes de modo geral.
- Oferecer estágio supervisionado aos estudantes do curso técnico em meio ambiente.
- Local de pesquisa sobre a biodiversidade das Ilhas adjacentes à Belém.
- Espaço para as aulas práticas de ciências para alunos do ensino fundamental.

Coleção Zoológica

É um espaço resultante das atividades curriculares desenvolvidas na pesquisa de campo e nos inventários de levantamento biológicos feitos nas Ilhas de Mosqueiro,

Cotijuba, Parque Zoobotânico da Escola Bosque e na própria área verde da Fundação, será complementado à medida que outros inventários forem realizados em outras localidades pertencentes a nossa região, mais especificamente nas Ilhas adjacentes a Belém. Portanto esse espaço passará a ser uma coleção de referência da fauna das Ilhas do Município de Belém.

A coleção zoológica da Escola Bosque tem por objetivo, montar acervo de nossa fauna, desde invertebrados até vertebrados, conservando-os em meio líquido e meio seco; utilizar o acervo como recurso didático para os alunos das habilitações técnicas e do ensino fundamental e médio, assim também para a comunidade escolar (Rede Municipal de Ensino); e finalmente criar um banco de dados sobre o acervo, provendo informações sobre a fauna das Ilhas, subsidiando assim pesquisas futuras.

Atividades desenvolvidas

Água, Meio Ambiente e Cidadania.

Brincando com os animais.

Classificação dos vertebrados.

Estudando os anfíbios.

Os animais e seus tegumentos.

Levantamento dos animais domésticos na Ilha de Caratateua.

Levantamento da arthropodofauna visitante da área reflorestamentos da EIDAI - Estrada do Maracacuera – Icoaraci (PA).

Oficina de taxidermia científica, entre outras atividades.

Herbário

O Herbário da Escola Bosque assim como a Coleção Zoológica é o resultado de inventários já realizados, e será posteriormente complementado com outros que deverão acontecer, portanto, é uma coleção de plantas herborizadas, catalogadas especificamente da vegetação do município de Belém.

Este projeto tem como metas, para o ensino, dar suporte de apoio didático aos alunos tanto das habilitações como a alunos de série ou ciclos básicos, tanto na Rede Municipal de Ensino como também de outros âmbitos de ensino. Na área da pesquisa, deverá servir de base para pesquisas que estejam sendo realizadas na circunscrição municipal de órgãos governamentais. No que se refere a extensão, para a comunidade, deve prestar serviços de identificação de plantas medicinais ou de plantas que causam intoxicação etc.

Atividades desenvolvidas

Oficina de montagem de excicatas.

Curso de plantas medicinais.

Curso de coleta de sementes.

Curso de taxonomia vegetal.

Projeto muda: Uma Alternativa na Melhoria da Qualidade de Vida dos Jovens na Ilha de Caratateua, Belém (Pa).

Projeto viveiro de mudas.

Curso de horticultura, entre outros.

5.2. PROJETO HORTA

A Horta como eixo norteador da construção do conhecimento na Educação Infantil e nos Ciclos Básicos I e II.

Justificativa

O Projeto Horta busca promover a integração entre o currículo formal e a educação ambiental através da dinamização de atividades em horticultura.

Nesse contexto o trabalho desenvolvido oportuniza ao educando a articulação entre os conhecimentos teórico-práticos relevantes à efetivação de atividades que poderão vir a ser úteis à melhoria da sua qualidade de vida, uma vez que a partir deste projeto, serão sistematizados em sala de aula, atividades envolvendo situações problemas onde será trabalhado o mapeamento do terreno, o reconhecimento da área, unidades de medida, produção de textos, o valor nutricional das hortaliças, higiene, o que favorecerá o desenvolvimento de novos hábitos alimentares e o conhecimento interdisciplinar e sistemático do valor nutricional as diversas culturas, procurando sempre ampliar essas discussões até o espaço familiar.

Essa relação entre o conhecimento científico e prático é um dos objetivos do projeto maior que fundamenta a prática pedagógica, o qual se baseia num estudo socioambiental da Ilha de Caratateua.

5.3. PROJETO O LIXO NOSSO DE CADA DIA

Um dos objetivos primordiais da Escola Bosque, na formação dos alunos, é trabalhar com situações que possibilitem aos mesmos pensar propostas de intervenção na realidade que os cerca.

Um dos grandes problemas enfrentados pela humanidade atualmente é a melhoria das condições de vida no mundo, a questão ambiental que afeta a todos, porém, com conseqüências desiguais para os diferentes grupos sociais. Dentro deste contexto, o lixo é um dos principais problemas que a sociedade enfrenta atualmente.

Segundo os PCN's,

Os alunos podem tirar nota 10 nas provas, mas, ainda assim, jogar lixo na rua, pescar peixes-fêmeas prontas para reproduzir, atear fogo no mato indiscriminadamente ou realizar outro tipo de ação danosa, seja por não perceberem a extensão dessas ações ou por não se sentirem responsáveis pelo mundo em que vivem.

– O que fazer e como fazer para que os alunos adquiram uma consciência global relativas ao meio ambiente para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à proteção do meio ambiente e sua melhoria?

Como resposta a estes questionamentos, o projeto “O lixo nosso de cada dia”, justifica-se de modo tal que, como nas condições concretas de aprendizagem, podemos contribuir para que nossos alunos percebam e entendam as conseqüências ambientais de suas ações nos locais onde estudam, jogam bola, enfim, onde vivem, considerando que a solução dos problemas ambientais tem sido considerada cada vez mais urgente para garantir o futuro da humanidade.

A proposta principal do projeto visa uma ação educativa que proporcione aos alunos da Escola Bosque uma mudança de mentalidade e atitude como elo para trabalhar a transformação da consciência ambiental.

A proposta de se trabalhar a problemática do lixo inserida numa perspectiva mais ampla do tema meio ambiente procura contribuir para que os alunos sejam capazes de:

– Observar e analisar fatos e situações a todos os tipos de lixo do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuar de modo propositivo, para garantir um meio ambiente saudável e a boa qualidade de vida.

– Instrumentalizar os alunos na compreensão da realidade e na busca de soluções para questões sociais, possibilitando a tomada de decisão frente a problemas fundamentais e urgentes da vida real.

– Possibilitar aos alunos oportunidades para que modifiquem atitudes e práticas pessoais através da utilização dos conhecimentos sobre o meio ambiente, adotando posturas positivas na escola, em casa em sua comunidade.

– Sensibilizar os alunos para a necessidade de pensar no problema do lixo, nas formas de coleta e destino do mesmo, na reciclagem, nos comportamentos responsáveis de “produção” e “destino” do lixo, na escola, em casa e espaços comuns de sua convivência.

Atualmente está sendo feita a campanha educativa de conscientização da comunidade escolar para os riscos e danos que o lixo provoca ao meio ambiente. Nesta fase, utilizam-se os recursos de vídeos, seminários feitos pelos alunos e textos que enfoquem o problema do lixo. Com as turmas de Educação Infantil e Ciclo Básico, utilizam-se gravuras, colagens, textos simples que retratem o assunto e atividades com sucatas que evidenciam a importância da reciclagem dos materiais que comumente são jogados no lixo. Nessas classes trabalham-se também as questões de educação fundamental como: o asseio pessoal em casa e na escola.

Para preservação higiênica da escola, quanto ao tratamento e destinação final dos resíduos sólidos ali gerados, é necessário desenvolver atividades ambientalmente saudáveis, demonstrando a importância do reaproveitamento em contraposição ao desperdício.

Atualmente está sendo feita a campanha educativa de conscientização da comunidade escolar para os riscos e danos que o lixo provoca ao meio ambiente, nesta fase utiliza-se os recursos de vídeos, seminários feitos pelos alunos e textos que enfoquem o problema do lixo.

Atividades permanentes do projeto

– Oficinas de papel reciclado: este trabalho é desenvolvido em todas as séries, desde a educação infantil até o Ciclo IV. Os papéis feitos pelas crianças são devolvidos para as professoras que o utilizavam na confecção de cartões, desenhos e em outras atividades.

- Oficina com materiais descartáveis.
- Oficina de cestaria de jornal.
- Confecção de caixas e embalagens com papel reciclado.
- Oficina de máscara de papel machê entre outras.

Palestras

- Reciclando nossas relações com o lixo
- Lixo x Higiene: Uma reflexão necessária
- O lixo no Meio Ambiente: impactos ambientais.

5.4. PROJETO PLANTAS MEDICINAIS

A região amazônica é rica em aspectos vegetais com grande poder medicinal.

Justificativa

A busca de novos medicamentos nas florestas tropicais compreende a esperança concreta para muita gente e o caminho mais curto para pesquisadores que resgatam através da ciência, o saber popular.

Na perspectiva de utilização das plantas medicinais que se perpetua de geração a geração, se integra aos projetos da Escola Bosque o Projeto de Plantas Medicinais, envolvendo alunos da educação infantil ao ensino médio profissionalizante.

O projeto objetiva resgatar, no âmbito escolar o conhecimento popular, no sentido de resgatar os aspectos da medicina popular, o conhecimento empírico da comunidade; sua tradição quanto ao uso das plantas medicinais, incentivando seu cultivo; a utilização das técnicas de manipulação de remédios caseiros como forma natural de preservar a medicina alternativa.

As ações no projeto, possibilitam à comunidade conhecer e ter acesso aos benefícios da flora medicinal, de forma que se faça o levantamento da farmacopéia natural em Outeiro e nas ilhas adjacentes para contribuir no estudo da medicina científica, na cura de doenças que vão do sofrimento natural ao social.

Portanto, a execução deste projeto, além de incentivar o cultivo das plantas medicinais e a utilização correta das técnicas de manejo, que possibilita às populações menos privilegiadas a aquisição de medicamentos sem efeito colaterais; medicamentos de baixo custo, proporcionando uma atividade lucrativa, através da venda de sua produção.

5.5. PROJETO ALIMENTAÇÃO ALTERNATIVA

Justificativa

A região amazônica, devido suas características peculiares, apresenta uma grande variedade de alimentos que são consumidos pela população, como as proteínas que vêm dos animais, peixes, mariscos e quelônios; as frutas que são ricas em vitaminas, sais minerais e os carboidratos que vêm de outras fontes vegetais.

Pensando na perspectiva de valorizar e explorar essa biodiversidade dessas espécies vegetais e animais, surge na Escola Bosque, como ação educativa, o Projeto de Educação Alimentar. Essa proposta cria condições de desenvolvimento econômico, social e cultural às comunidades das ilhas que compõem o município de Belém.

Condizente com a proposta educacional da Escola Bosque, tendo em vista que a mesma objetiva principalmente contribuir para a formação de uma nova ética social e ambiental, a alimentação alternativa propicia o aproveitamento máximo dos alimentos, oportunizando à comunidade escolar um cardápio variado, de alto valor nutritivo com produtos regionais. Esclarece ainda, sobre os meios pelos quais esses alimentos são adquiridos, verificando junto à comunidade, a existência de espaços para a sua produção.

Assim, o projeto de Alimentação Alternativa contribui para que a comunidade possa estabelecer uma fonte de informação dos alimentos mais convenientes para uma boa saúde, sobretudo porque uma boa saúde está interligada através de uma boa alimentação, até porque se sabe que comer bem não significa comer tudo e que o bom aproveitamento dos alimentos melhora a qualidade de vida humana.

Objetivo Geral

Contribuir para que a Educação Alimentar que seja integrada por hábitos saudáveis, estabelecendo uma fonte de informação dos alimentos mais convenientes para uma boa saúde, Diagnosticando os princípios básicos da alimentação escolar e comunitária, como também intensificar na escola um programa de Educação Alimentar, com o aproveitamento integral dos alimentos. Propiciando na prática alimentar um cardápio variado, de alto valor nutritivo, com produtos de nossa região. Detectando os hábitos alimentares da comunidade, os meios pelo qual são adquiridos esses alimentos, como também verificar a existência de espaços (quintais), para sua produção. Pois desta maneira, podemos produzir e conseguir alimentos de fácil aquisição, por um preço menor.

Objetivos Específicos

- Diagnosticar os princípios básicos da alimentação escolar, introduzindo na escola a merenda alternativa, tendo o aproveitamento integral dos alimentos, com um cardápio variado, de alto valor nutritivo, de componentes de nossa região.
- Criar para os pais, professores e alunos, um ponto de apoio, por intermédio do qual possam modificar o destino das novas gerações, tornando-as mais bem alimentadas e, portanto, mais saudáveis.
- Incentivar a produção de alimentos, assim como utilizar os mesmos na safra pela fácil aquisição, por um preço menor.

Metodologia

Este projeto foi efetivado na escola no ano de 1996, tendo a participação dos alunos, professores e comunitários, onde são realizadas ações de intercâmbio tais como cursos de: Alimentação Alternativa, Horta Comunitária, Pomar Doméstico, Plantas Medicinais, nas comunidades de Outeiro, como também nas ilhas adjacentes, para ocorrer a verdadeira função da Escola, que é Educar para a vida.

A partir de uma diagnose foi constatado que a grande maioria das comunidades desconhece o valor nutricional dos alimentos e por falta de informações, jogam fora as partes mais ricas dos alimentos, que são as cascas, talos, folhas de tubérculos e sementes, olhando que é lixo. Desenvolvemos ações, pela qual a Escola Bosque, juntamente com sua Coordenação Comunitária, uniu forças para desenvolver projetos, para o bom desenvolvimento dessas comunidades.

5.6. PROJETO VIVEIRO DE MUDAS

Justificativa

A região amazônica, rica em espécies vegetais, inclui-se nossas florestas nativas, que com sua grandeza, biodiversidade que asseguraram o equilíbrio entre a população de insetos, plantas e o manejo natural de pragas.

Neste contexto o estímulo ao (re) plantio de essências florestais e frutíferas é a de melhorar a forma de resgatar a valorização da terra como mantenedora de vida, assim como a preservação de espécies regionais. Suprindo-se essa necessidade desenvolveu-se na área da Escola Bosque o projeto para a produção de mudas de espécies florestais e frutíferas, englobando-se a necessidade do conhecimento básico e a conscientização de produzir mudas para conservar, enriquecer, dando alternativas de melhoria das condições de vida através de realizações trabalhos educativos com os alunos e comunitários, sempre voltados ao ensinamento concreto da importância da educação ambiental para o nosso meio e como fonte de matéria prima para a agricultura resultando em produto de valor comercial e industrial.

Objetivo Geral

Associar as produções de mudas à educação ambiental realizando práticas com alunos do CI ao Ensino Médio.

Objetivos Específicos

- Melhorar a qualidade de vida.
- Enriquecer o ambiente.
- Oferecer sombra, abrigo e alimento.
- Organizar e embelezar áreas.
- Proporcionar conforto ambiental no meio urbano.

- Fornecer matéria prima.
- Aumentar a fonte de renda.

Metodologia

Proporcionar condições didáticas às aulas práticas da habilitação flora, dando condições de aprendizagem mais completa associando as necessidades de produção de mudas com práticas de conservação e educação ambiental, implantando-se um viveiro com uma sementeira e cinco canteiros cobertos de palha, onde toda metodologia de produção é passada aos alunos desde a colheita de frutos e sementes, seu preparo, germinação na sementeira e sua repicagem como cuidados de viveiro.

Estudar a produção de mudas como práticas de conservação e Educação Ambiental, como possibilidades de enriquecer as áreas da escola e das ilhas de Caratateua e adjacentes.

A clientela é formada por alunos do CI ao Ensino Médio e nos cursos para comunidade e outras escolas.

5.7. PROJETO LABORATÓRIO PEDAGÓGICO

Justificativa

O Projeto do Laboratório Pedagógico está articulado a uma proposta maior de educação ambiental na formação de educandos críticos, criativos, capazes de atuar no meio social numa perspectiva de melhoria na qualidade de vida tanto individual como coletiva.

Nesta concepção situa-se dentro de um trabalho voltado para subsidiar a prática cotidiana do professor e o sucesso na construção do conhecimento do educando.

Objetivos

- Propiciar um espaço de construção de materiais pedagógicos interdisciplinares, visando o intercâmbio de idéias de profissionais da rede em benefício da melhoria da prática educativa.
- Investigar o processo de construção do conhecimento do educando.
- Criar estratégias de atendimento educacional complementar as atividades de sala de aula.
- Integrar as atividades desenvolvidas no laboratório de aprendizagem com o trabalho de sala de aula.
- Construir jogos pedagógicos dentro do enfoque da educação ambiental para subsidiar a prática pedagógica do professor de sala de aula.
- Realizar atividades pedagógicas dentro do enfoque da educação ambiental, possibilitando a aquisição do conhecimento do educando.

Metodologia

Entre outras atividades desenvolvidas, são oferecidas oficinas diversas que envolvem a teoria e a prática, buscando o aprender de forma lúdica, criativa, afetiva intensificando e ampliando o conhecimento socializado, confeccionando também, jogos pedagógicos dentro de uma perspectiva socioambiental, onde são articuladas as três habilitações (fauna, flora e ecoturismo) existentes na escola, os quais servirão de recursos alternativos aos educadores.

5.8. PROJETO CLUBE DE CIÊNCIAS

Justificativa

A Escola Bosque procura possibilitar o diálogo entre homem e ambiente promovendo uma interação equilibrada entre os interlocutores, entendendo que qualquer mudança entre eles, afetará necessariamente este equilíbrio, comprometendo a qualidade de vida.

Considerando que só uma educação propositiva permitirá uma verdadeira internalização de valores e atitudes que permitam uma intervenção de maneira crítica na resolução dos problemas socioambientais e que tal só será possível mediante uma compreensão multidisciplinar e científica dos processos naturais, políticos, sociais e culturais.

Nesse cenário, surge o Clube de Ciências, enquanto projeto aglutinador da Escola e comunidade, proporcionando um espaço para o desenvolvimento científico básico, que permita a compreensão e integração do ser humano com seu meio.

A autonomia do Clube permite ao professor e ao aluno a liberdade de deixar a sala de aula e partir ao encontro do ambiente natural, orientando-o para a solução de questões científicas, o que neste caso especificamente, se traduz na observação, estudo, levantamento de hipóteses e análise dos problemas socioambientais.

O aluno enquanto agente participativo do processo ensino aprendizagem, constrói seu próprio conhecimento de maneira livre e espontânea, ganhando autonomia e gosto pela formação científica, tornando-se um indivíduo íntegro, participativo e criativo capaz de se inserir numa sociedade dinâmica que exige mais a cada dia que passa e na qual a qualidade de vida das gerações presentes e futuras é direito e responsabilidade de cada indivíduo.

Objetivos

- Demonstrar a evolução da ciência ao longo dos anos.
- Transmitir saberes sobre a forma como a Ciência interpreta o meio envolvente.
- Desenvolver procedimentos e métodos inerentes à forma como a ciência analisa e estuda os fenômenos e situações.
- Adquirir competência e prática de recolha, seleção, interpretação, organização, apresentação e tratamento de informações.
- Desenvolver atitudes de persistência, rigor, gosto pela investigação, autonomia, argumentação coerente e objetiva, cooperação, trabalho em grupo, respeito pelos outros e apreço pela sua colaboração.
- Aumentar o interesse e o desejo de aprender, formando no aluno uma atitude científica diante dos fatos e fenômenos da natureza.

Metodologia

Formas de dinamização através do desenvolvimento de projetos, excursões, visitas a feiras, indústrias, jornais, museus e outros clubes de ciências, assim como realização de experiências variadas.

5.9 . Núcleo de Linguagem Arte e Cultura (NULAC)

Justificativa

Uma escola alegre, prazerosa e educativa seria o espaço ideal para nossos alunos de classes populares onde muitas vezes por diversos fatores, trazem uma carga de agressividade muito grande, auto-estima abalada, algumas dificuldades de aprendizagem devido a fatores sociais, culturais e econômicos por que passam suas

famílias como: desnutrição, separação de pais, semi-analfabetismo, situação econômica precária que obriga esses pais a saírem para o trabalho o dia todo deixando seus filhos sem um devido acompanhamento e com isso a mercê de más companhias que muitas vezes levam ao envolvimento com drogas e gangues.

Essa realidade nos remete a um modelo de escola adequado a esse tipo de clientela, sendo assim, a Escola Bosque tendo como eixo norteador em seu projeto Pedagógico a Educação Ambiental, se preocupa com o tipo de homem (mulher) que se quer formar e cumprir sua função social na construção de cidadãos para atuarem nesta sociedade.

Neste sentido o NULAC se propõe a oportunizar a vivência e o desenvolvimento das diversas linguagens, possibilitando a pesquisa e a divulgação das manifestações culturais, regionais e universais numa pesquisa socioambiental. Busca resgatar a história do povo que aos poucos vem sendo esquecida e que tem grande riqueza cultural.

A arte chega para expressar esta história, envolvendo os alunos, professores e comunidade, com a música, o teatro, a pintura, a cultura, a dança, poesia etc. como fontes emanadoras de alegria, prazer e conhecimento numa perspectiva socioambiental.

Objetivos

- Enfatizar a temática ambiental nas diversas atividades desenvolvidas pelo grupo.
- Promover e incentivar as produções artísticas pelos alunos e professores.
- Pesquisar, resgatando e valorizando a cultura amazônica e universal.
- Possibilitar o aprimoramento da sensibilidade estética através da ampliação da vivência artística.

Metodologia

O projeto NULAC tem suas ações desenvolvidas através dos subprojetos os quais buscam oportunizar o despertar da sensibilidade dos alunos enquanto ser humano: CRIARTE (através do teatro) e GINGA DA LIBERDADE (através da capoeira).

5.9. BIBLIOTECA

Projeto Organização e Administração da Biblioteca

O projeto tem por finalidade estabelecer a política de serviços da Biblioteca da Escola Bosque, da sua administração, atendimento e organização.

Nele é exposto a importância deste organismo de informação voltado para uma nova visão do espaço, afastando a idéia apenas de guarda, empréstimo e consulta de livros, e indo além destes serviços. A Biblioteca é vista então como um espaço educativo com variedades de ações que devem ser efetivados a serviço de seu(s) usuário(s). É um espaço que se propõe a informar e produzir informação, que são fatores de desenvolvimento que movem o mundo com este trabalho, a Biblioteca objetiva proporcionar à comunidade escolar e profissional, acesso as informações sobre Educação Ambiental e Formal, despertando em ambos a construção do conhecimento da educação pela pesquisa, numa atitude dialógica. Assim também, como propiciar aos alunos e demais usuários, um leque de atividades culturais que estimule a construção e reconstrução do conhecimento científico, fomentando a iniciativa e inovando o cotidiano educativo.

5.10. SALA DE LEITURA

A leitura não se inicia somente quando entramos na escola; este processo se inicia na família e no meio sócio-histórico, onde esta se insere.

O processo de leitura quando estimulado desde a infância propicia a formação de um ser mais criativo e crítico que expõe idéias e compreende o mundo que o cerca. Assim sendo observa-se que a sala de leitura tem muito a contribuir neste processo.

Nesse sentido, todo investimento feito neste processo de estimulação será de suma importância para a melhoria da qualidade de vida do indivíduo, conscientizando-o ao uso racional dos recursos da natureza estabelecendo uma relação de respeito com meio o ambiente.

Entendendo a sala de leitura como espaço privilegiado de construção do conhecimento e da cidadania buscaremos desenvolver atividades que desenvolvam a abordagem sócio-ambiental no e para além do espaço escolar.

Nessa perspectiva a sala de leitura é um espaço educativo que se destina à construção do conhecimento; visando um fazer pedagógico significativo e compartilhado.

“Mesmo numa época em que proliferam os recursos audiovisuais e as “máquinas” ou “mecanismos” de ensinar, mesmo numa época em que a informática se impõe com todo o seu poder econômico e processual, pode-se (re)afirmar: nada, equipamento algum, substitui a leitura”. (RANGEL, 1995).

O conceito de leitura vem se aprimorando no cotidiano acadêmico e prático:

“Vista num sentido amplo, independente do contexto escolar, e para além do texto escrito, permite compreender e valorizar melhor cada passo do aprendizado das coisas, cada experiência” (MARTINS, 1991).

“Ler é saber que o sentido pode ser outro”. (ORLANDI, 1988).

“Aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e nós próprios”. (MARTINS, 1988).

Esta perspectiva para o ato de ler permite a descoberta de características comuns e diferenças entre indivíduos, grupos sociais, as várias culturas, incentivando então a postura crítica do leitor.

Podemos dizer então, que a leitura favorece a remoção de barreiras educacionais de que tanto se fala concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual.

O trabalho interdisciplinar exige uma mudança de postura metodológica; e para isto é preciso estar em constante estudo em busca de fundamentar cada vez mais nossa prática pedagógica.

A partir de estudos e debates realizados no nosso cotidiano escolar compreendemos que a Pedagogia de Projetos possibilita um trabalho mais contextualizado à realidade dos alunos(as), o que se configura no dia a dia na qualificação do nosso fazer pedagógico.

Objetivos

- Proporcionar uma maior interação com o mundo da leitura formal e informal.
- Desenvolver o hábito e o gosto pela leitura.
- Contribuir na formação da cidadania interativa com o meio sócio-ambiental.
- Incentivar a criatividade e a ludicidade.
- Desenvolver a criticidade, a sensibilidade e a auto-estima.
- Propiciar maior interação entre o Projeto Sala de Leitura e as temáticas desenvolvidas nos projetos das turmas a serem atendidas.

Entendemos que a metodologia é um dos pilares para atingirmos nossos objetivos. Neste sentido, faz-se necessário realizarmos um trabalho vinculado aos projetos desenvolvidos nas salas de aula, procurando envolver os alunos(as) como partícipe do processo da construção do conhecimento, apresentando as atividades de forma didática e clara, trabalhando com seu imaginário e espírito crítico e criativo. Procurando, sempre, sensibilizá-los para importância da Leitura nas nossas vidas.

A nossa proposta de ação se apresentará como uma fonte de contribuição e interlocução dos projetos a serem desenvolvidos nas salas de aula pelos professores da Educação Infantil, CI, CII, C III, CIV.

5.11. BRINQUEDOTECA: espaço de lazer e cultura

Justificativa

A brinquedoteca da Escola Bosque, denominada Sapucaia, surge com o objetivo de garantir o espaço físico e temporal suprimido do brincar, bem como a sua expressão, garantindo a preservação histórico-cultural das brincadeiras tradicionais.

A brinquedoteca é um dos lugares em que a atividade lúdica é permitida e reforçada, que pode ter como instrumentos: brinquedos, jogos e outros materiais lúdicos. Entretanto este não se caracteriza como único lugar para brincar ou se expressar dentro de uma instituição escolar, mas um lugar em que se pode generalizar a prática das atividades ocorridas para além das paredes desses espaços servindo apenas de referência.

É um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos dentro de um ambiente lúdico. É um ambiente onde tudo convida a explorar, a sentir e a experimentar.

Oferece um espaço físico e temporal, terá como decorrência natural a possibilidade das crianças interagirem umas com as outras, assim como com os adultos, perpetuando-se de forma paralela a cultura lúdica tradicional. Ao mesmo tempo, a criança estará se desenvolvendo de forma integral e aprendendo, constituindo os objetos e os brinquedos a ela disponíveis, meios através dos quais poderá descobrir o mundo e construir seus conhecimentos a respeito dele.

Assim, a brinquedoteca é um espaço privilegiado que reúne a possibilidade e o potencial para desenvolver as características lúdicas assim mencionadas. É hoje um dos caminhos mais interessantes que pode ser oferecido às crianças de qualquer idade. O intuito é resgatar, na vida dessas crianças, o espaço fundamental da brincadeira que vem progressivamente se perdendo e comprometendo de forma preocupante o desenvolvimento infantil como um todo.

Objetivos

Desenvolver ações que possibilite aos educandos trabalhar o seu imaginário lúdico através do brincar, do dramatizar, do criar, do refletir a fim de que possa tornar-se um sujeito global que relaciona-se com o social, respeitando a sua individualidade buscando construir seus conhecimentos a partir das brincadeiras promovidas no grupo. Como também:

- Resgatar brincadeiras e jogos folclóricos que anteriormente eram desenvolvidos nas ruas ou na família e que, atualmente, estão sem espaço para se manifestar.
- Criar um espaço de convivência que propicie interações espontâneas e desprovidas de preconceitos.
- Valorizar os brinquedos e as atividades lúdicas e criativas.
- Valorizar a infância e as brincadeiras como as necessidades intrínsecas ao ser humano, porém, aprendidas no convívio social.
- Desenvolver o senso de responsabilidade.
- Propiciar um espaço agradável que contribua para que a criança seja mais feliz.

Metodologia

O trabalho a ser desenvolvido no espaço da brinquedoteca se dará da seguinte maneira:

Brincadeiras livres, dando oportunidade às crianças par explorarem o espaço, bem como jogos e brincadeiras existentes. Nessas ocasiões, as intervenções dos brinquedos será o mínimo possível, fazendo a mediação no tocante às relações aluno x aluno.

Atividades dirigidas, como jogos e recreações internas e externas.

Realizações de mini oficinas (confeção de brinquedos com sucatas, jogos educativos, dobraduras).